



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Média e Tecnológica
Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves-RS

PRESTAÇÃO DE CONTAS 2003

Bento Gonçalves, 10 de março de 2004.

SUMÁRIO

<u>1. ROL DOS RESPONSÁVEIS.....</u>	<u>6</u>
<u>2. RELATÓRIO DE GESTÃO.....</u>	<u>10</u>
<u>2.1. INTRODUÇÃO.....</u>	<u>10</u>
<u>2.2. A INSTITUIÇÃO.....</u>	<u>10</u>
<u>2.3. ESTRUTURA FÍSICA.....</u>	<u>11</u>
<u>2.4. MISSÃO DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BENTO GONÇALVES.....</u>	<u>12</u>
<u>2.5. FINALIDADES DO CEFET-BG.....</u>	<u>12</u>
<u>2.6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....</u>	<u>13</u>
<u>2.7. DIRETRIZES GERAIS / METAS ESPECÍFICAS / RESULTADOS ALCANÇADOS.....</u>	<u>14</u>
<u><i>2.7.1. Diretriz n.º 01 - Consolidação da Reforma de Ensino.....</i></u>	<u><i>14</i></u>
<u>2.7.1.1. Metas Específicas.....</u>	<u>14</u>
<u>2.7.1.2. Resultados Alcançados.....</u>	<u>14</u>
<u><i>2.7.2. Diretriz n.º 02 - Avaliação do Curso de Agroindústria.....</i></u>	<u><i>14</i></u>
<u>2.7.2.1. Metas Específicas.....</u>	<u>14</u>
<u>2.7.2.2. Resultados Alcançados.....</u>	<u>15</u>
<u><i>2.7.3. Diretriz n.º 03 – Relações com a Comunidade.....</i></u>	<u><i>15</i></u>
<u>2.7.3.1. Metas Específicas.....</u>	<u>15</u>
<u>2.7.3.2. Resultados Alcançados.....</u>	<u>15</u>
<u><i>2.7.4. Diretriz n.º 04 - Cursos na Comunidade Escolar.....</i></u>	<u><i>17</i></u>
<u>2.7.4.1. Metas específicas.....</u>	<u>17</u>
<u>2.7.4.2. Resultados Alcançados.....</u>	<u>17</u>
<u><i>2.7.5. Diretriz n.º 05 - Datas Cívicas e Semana da Escola.....</i></u>	<u><i>19</i></u>

2.7.5.1. Metas Específicas.....	19
2.7.5.2. Resultados Alcançados.....	19
<u>2.7.6. Diretriz nº 06 - Avaliação do Exame de Seleção.....</u>	19
2.7.6.1. Metas Específicas.....	19
2.7.6.2. Resultados Alcançados.....	20
<u>2.7.7. Diretriz nº 07 – Semana Acadêmica e Congresso Latino-americano.....</u>	20
2.7.7.1. Metas Específicas	20
2.7.7.2. Resultados Alcançados	20
<u>2.7.8. Diretriz nº 08 – Estatuto de residência dos Alunos.....</u>	21
2.7.8.1. Metas Específicas	21
2.7.8.2. Resultados Alcançados	21
<u>2.7.9. Diretriz nº 09 – Construção e Reforma de Instalações</u>	21
2.7.9.1. Metas Específicas	21
2.7.9.2. Resultados Alcançados.....	21
<u>2.7.10. Diretriz n.º 10 - Cumprimento das atribuições institucionais da Coordenação-Geral de Recursos Humanos.....</u>	22
2.7.10.1. Metas específicas.....	22
2.7.10.2. Resultados Alcançados.....	22
<u>2.7.11. Diretriz n.º 11 - Unidades Educativa de Produção de Zootecnia</u>	25
2.7.11.1. Metas Específicas.....	25
2.7.11.2. Resultados Alcançados.....	26
<u>2.7.12. Diretriz n.º 12 - Unidades Educativa de Produção de Agricultura</u>	28
2.7.12.1. Metas Específicas.....	29
2.7.12.2. Resultados Alcançados	30
<u>2.7.13. Diretriz n.º 13 - Unidade Educativa de Produção de Mecanização.....</u>	31
2.7.13.1. Meta Especifica.....	31
2.7.13.2. Resultados Alcançados.....	31
<u>2.7.14. Diretriz n.º 14 - Unidades Educativa de Produção Agroindústria.....</u>	32
2.7.14.1. Metas Específicas.....	32
2.7.14.2. Resultados Alcançados.....	32
<u>2.7.15. Diretriz n.º 15 - Unidades Educativa de Produção de Enologia.....</u>	33
2.7.15.1. Metas Específicas	33
2.7.15.2. Resultados Alcançados.....	34
<u>2.7.16. Diretriz n.º 16 – Realização de Parcerias.....</u>	34

2.7.16.1. Resultados Alcançados.....	34
<u>2.7.17. Diretriz n.º 17 - Controlar e racionalizar gastos de bens e serviços da Instituição.....</u>	<u>35</u>
2.7.17.1. Metas Específicas.....	35
2.7.17.2. Resultados Alcançados.....	36
2.8. INDICADORES DE GESTÃO.....	41
<u>2.8.1. Comparativo do Orçamento – 1998 a 2003.....</u>	<u>41</u>
<u>2.8.2. Manutenção da Instituição de acordo com o Orçamento Recebido.....</u>	<u>42</u>
<u>2.8.3. Índice de utilização de Dispensa, Inexigibilidade, Convite, Tomada de Preços, Concorrências, Pregão e de Suprimento de Fundos.....</u>	<u>44</u>
<u>2.8.4. Relação dos Convênios, Acordos e Termos de Cooperação vigentes no ano 2003</u> <u>_____</u>	<u>46</u>
<u>2.8.5. Variações de Produção em Relação ao Período Anterior.....</u>	<u>48</u>
<u>2.8.6. Relação entre despesas e receitas relativas a produção.....</u>	<u>49</u>
<u>2.8.7. Relação de matrícula efetuadas</u>	<u>51</u>
<u>2.8.8. Relação Professor/Matrículas.....</u>	<u>58</u>
<u>2.8.9. Relação Custo/matrículas</u>	<u>59</u>
<u>2.8.10. Estágios.....</u>	<u>59</u>
<u>2.8.11. Alunos formados pelo CEFET-BG.....</u>	<u>64</u>
<u>2.8.12. Gráfico demonstrativo dos alunos formados pelo CEFET-BG.....</u>	<u>68</u>
<u>2.8.13. Localização dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária – posição dezembro/2003.....</u>	<u>69</u>
<u>2.8.14. Localização dos egressos do Curso Técnico em Enologia - posição em dezembro/2003.....</u>	<u>71</u>
<u>POSICÃO: Dezembro/2003.....</u>	<u>72</u>
<u>2.8.15. Localização dos egressos do curso Técnico em Agropecuária com habilitação em Agricultura - PM - posição em dezembro/2003.....</u>	<u>73</u>
<u>2.8.16. Localização dos egressos do curso Técnico em Agropecuária com habilitação em Zootecnia - PM - posição em dezembro/2003.....</u>	<u>74</u>
<u>2.8.17. Localização dos egressos do Curso Técnico em Informática - posição em dezembro/2003.....</u>	<u>75</u>
<u>2.8.18. Localização dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia - posição em dezembro/2003.....</u>	<u>77</u>
<u>2.8.19. Procedência dos alunos matriculados</u>	<u>79</u>

<u>2.8.20. Demonstrativo dos certificados emitidos.....</u>	<u>80</u>
<u>2.8.21. Convênios firmados com prefeituras.....</u>	<u>80</u>
<u>2.8.22. Palestras técnicas.....</u>	<u>81</u>
<u>2.8.23. Visitas técnicas.....</u>	<u>82</u>
<u>2.9. MEDIDAS IMPLEMENTADAS PARA O SANEAMENTO DE EVENTUAIS DISFUNÇÕES ESTRUTURAIS.....</u>	<u>83</u>
<u> 2.9.1. Diligências / providências implementadas.....</u>	<u>84</u>
<u>2.10. DEMONSTRATIVO DE FLUXO FINANCEIRO DE PROJETOS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS.....</u>	<u>89</u>
<u>2.11. TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS MEDIANTE CONVÊNIOS, ACORDOS, AJUSTES E OUTROS</u> <u>DEMONSTRATIVOS</u>	<u>90</u>
<u>2.12. CONCLUSÃO.....</u>	<u>92</u>
<u>3. DECLARAÇÃO DE BENS E RENDAS.....</u>	<u>93</u>
<u>4. BALANÇOS: ORÇAMENTÁRIO, FINANCEIRO E PATRIMONIAL;</u> <u>DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS.....</u>	<u>94</u>

1. ROL DOS RESPONSÁVEIS

2. RELATÓRIO DE GESTÃO

2.1. Introdução

A elaboração deste Relatório está referenciada no artigo 19 da Instrução Normativa nº 2, de 20 de dezembro de 2.000, da Secretaria Federal de Controle Interno, bem como, na Instrução Normativa n.º 12, de 24 de abril de 1996, do Tribunal de Contas da União e da Nota Técnica nº 886, de 05 de dezembro de 2002, da Secretaria Federal de Controle Interno.

Este relatório busca evidenciar o desempenho da Instituição nos seus diversos setores, utilizando indicadores de desempenho e informação sobre a infra-estrutura; recursos humanos, financeiros e de ensino, passando uma visão abrangente das atividades desenvolvidas.

2.2. A Instituição

A Instituição foi autorizada a funcionar pela Lei n.º 3.646, de 22 de outubro de 1959, com o nome de Colégio de Viticultura e Enologia, passando à denominação de Escola Agrotécnica Federal “Presidente Juscelino Kubitschek” pela Lei n.º 7.390, de 25 de outubro de 1985. Foi constituída como Autarquia Federal mediante a Lei n.º 8.731, de 16 de novembro de 1993, e está vinculado à Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico do Ministério da Educação.

Em 16 de agosto de 2002, foi implantado, através de Decreto Presidencial, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, mediante transformação e mudança de denominação da autarquia Escola Agrotécnica Federal “Presidente Juscelino Kubitschek”.

O CEFET-BG se dedica a proporcionar aos alunos uma formação integral tendo em vista a constante evolução do mercado de trabalho. Dos seus egressos se espera que sejam capazes de aliar o conhecimento da ciência e da técnica e que sejam cidadãos conscientes do valor que sua inserção encerra no mundo do trabalho.

Atualmente a Instituição oferece cursos em três níveis diferentes:

Cursos de Nível Técnico em Concomitância com Ensino Médio

- Técnico em Enologia
- Técnico em Agropecuária com habilitação em Agricultura e Zootecnia

Cursos de Nível Técnico Pós-Médio (para egressos do Curso Médio)

- Técnico em Agropecuária com habilitação em Agroindústria
- Técnico em Agropecuária com habilitação em Agricultura e Zootecnia
- Técnico em Enologia
- Técnico em Informática

Curso de Nível Tecnológico

- Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia

2.3. Estrutura Física

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves está instalado numa área de 843.639,13 m² dividida entre a sede (76.219,13 m²) e a granja (767.420,00 m²). Por suas características peculiares, mantém uma estrutura diferenciada em relação a outras instituições.

O sistema de ensino baseia-se numa relação ensino/aprendizagem que se embasa no fazer, a prática aliada ao conhecimento teórico ministrado em aula.

Por ser um pólo de atração regional e nacional o CEFET abriga em seu corpo discente alunos das mais diversas regiões do Estado e do País. Para isso existe toda uma estrutura que permite aos interessados residir no CEFET; quartos para quatro, cinco ou seis estudantes, abrigam aqueles que vem de longe em busca do aperfeiçoamento. Ao chegar à Instituição o aluno residente contará com serviço de lavanderia; cozinha/refeitório (cerca de 800 refeições servidas por dia); acompanhamento psicológico; Ginásio Poliesportivo; Centro de Tradições Gaúchas com galpão típico; cancha para futebol de areia; cancha para vôlei de praia; sala de musculação; sala de jogos; Cantina de Vinificação; laboratórios de enologia, química, microbiologia, microvinificação, análise sensorial, solos, e de informática; enfermaria; granja

e cooperativa-escola; biblioteca. Essa estrutura garante ao aluno uma tranquilidade plena para desenvolver seus estudos.

2.4. Missão do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves

“O Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, através de seu paradigma educacional, tem a missão de proporcionar a formação integral de seus educandos, tendo em vista a constante evolução do mercado de trabalho, oferecendo profissionais capazes de aliar o conhecimento da ciência e da técnica ao crescimento do ser humano como pessoa e cidadão consciente, comprometendo-se com a verticalização do ensino, a elaboração de projetos de pesquisa e extensão, o intercâmbio interinstitucional e o constante aperfeiçoamento de valores que possibilitem a transformação social e econômica do país.”

2.5. Finalidades do CEFET-BG

O Centro Federal de Educação Tecnológica, tem por finalidades:

- Oferecer educação tecnológica com vistas à formação, qualificação, requalificação e reprofissionalização de jovens, adultos e trabalhadores em geral, conforme preconiza o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, para os setores da economia, especialmente nos de agropecuária, vitivinícola e agro-industrial.
- Realizar pesquisas tecnológicas e desenvolver novos processos, produtos e serviços, em articulação com os setores produtivos.
- Desenvolver estratégias de educação continuada.
- Desenvolver educação profissionalizante nos diversos níveis, básico, técnico e tecnológico, capacitando e habilitando profissionais para o mundo do trabalho.
- Colaborar com o desenvolvimento agropecuário, agro-industrial e de serviços da região.
- Incentivar e operacionalizar mecanismos de pesquisa e extensão.
- Desenvolver metodologias próprias, visando a efetiva articulação da educação, produção e pesquisa.
- Oportunizar outras formas de ensino na forma da legislação vigente.

- Zelar pelas legislações e normas vigentes e pelo cumprimento da proposta pedagógica adotado pela Escola.
- Assegurar uma gestão administrativa eficiente e uma prática pedagógica de qualidade.
- Promover o desenvolvimento da cidadania e do espírito ético em seus estudantes.
- Garantir uma avaliação institucional dinâmica e constante com a participação dos diversos segmentos envolvidos.

2.6. Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional básica do CEFET-BG compreende:

1. Órgão Executivo:
 - 1.1. Diretor-Geral
2. Órgão de Assistência direta e imediata ao Diretor-Geral:
 - 2.1. Gabinete
3. Órgão Seccional:
 - 3.1. Departamento de Administração e Planejamento
 - 3.1.1. Coordenação Geral de Administração e Finanças
 - 3.1.2. Coordenação Geral de Recursos Humanos
4. Órgão Vinculado:
 - 4.1. Procuradoria Jurídica
5. Órgão Específico Singular:
 - 5.1. Departamento de Desenvolvimento Educacional
 - 5.1.1. Coordenação Geral de Ensino
 - 5.1.2. Coordenação Geral de Produção e Pesquisa
 - 5.1.3. Coordenação Geral de Assistência ao Educando
6. Órgãos Colegiados:
 - 6.1. Conselho Diretor
 - 6.2. Conselho Técnico Profissional

2.7. Diretrizes Gerais / Metas Específicas / Resultados Alcançados

2.7.1. Diretriz n.º 01 - Consolidação da Reforma de Ensino

2.7.1.1. Metas Específicas

- Consolidação do processo de avaliação dos alunos
- Melhorias no acervo bibliográfico

2.7.1.2. Resultados Alcançados

A Reforma de ensino implantada na escola foi feita de forma gradual. Neste ano de 2003, a totalidade dos alunos estão sendo avaliados segundo o padrão de avaliação estabelecido na escola. A mudança continuou a provocar uma mudança de métodos de avaliação, pois além de notas, outras formas foram incorporadas as avaliações, sendo considerados os aspectos da interdisciplinaridade, e aspectos cognitivo e sócio afetivo. Com isto, professores de áreas afins de ensino médio e técnico formam seus conceitos de avaliação em grupo, visto que um módulo pode ter mais de um professor.

Foi realizado junto aos professores um levantamento das necessidades atuais de material bibliográfico atualizado. Os livros foram adquiridos em 2003. Tais necessidades envolvem livros de várias áreas, bem como de literatura.

2.7.2. Diretriz n.º 02 - Avaliação do Curso de Agroindústria

2.7.2.1. Metas Específicas

- Suprir melhor a agroindústria de matéria prima.
- Alteração de conteúdos de módulos do curso de Agroindústria.

2.7.2.2. Resultados Alcançados

Em agosto de 2003 houve reunião com o Curso Técnico em Agroindústria objetivando uma avaliação das aulas práticas e teóricas e sobre o nível de aprendizado do curso. Foi colocado pelos alunos que até então havia um número excessivo de aulas teóricas com defasagem de aulas práticas, falta de matéria prima para desenvolver estas aulas e devido ao desenho curricular, um número excessivo de aulas práticas a serem desenvolvidas no último semestre. No decorrer do semestre atual procurou-se aumentar a quantidade de matéria prima, para melhoria do número de aulas práticas. Foi adquirido matéria prima para suprir o setor, quando não disponível.

Ainda em relação a este curso, foi realizada reunião de avaliação do curso e do conteúdo de seus módulos, onde foram sugeridos algumas mudança dos módulos semestrais e seus conteúdos. Foi sugerido que as aulas práticas ficassem regularmente distribuídas nos três semestres do curso, a carga horária de alguns módulos deverá ser alterada. Essas alterações deverão estar em vigor em 2004.

2.7.3. Diretriz n.º 03 – Relações com a Comunidade

2.7.3.1. Metas Específicas

- Participação da escola em núcleo de informática no município.
- Divulgação dos cursos da escola para 2004.
- Supervisão de Estágios e Contato com Empresas.
- Orientação técnica para apicultores
- Curso de Apicultura para produtores.
- Núcleo Municipal e Apicultores

2.7.3.2. Resultados Alcançados

Participação do professores do quadro efetivo do curso de Informática no Núcleo de Informática de Bento Gonçalves. Este núcleo se reúne semanalmente no Centro de Indústria e

Comércio, onde são tratados assuntos da área. Para a escola é uma oportunidade de estar atuante e informada nesta área.

Na divulgação dos cursos da escola em encontro de profissões na cidade de Garibaldi e Bento Gonçalves, foram organizados painéis e explanação por servidores dos cursos e atividades desenvolvidas pela escola. Houve interesse dos visitantes no conhecimento dos cursos e atividades de nossa instituição de ensino. Junto a Coordenação de Integração Escola Comunidade, procurou-se ampliar os dados de endereços dos sindicatos, cooperativas e Emater do estado para ampliar o leque de divulgação de informações relativas aos cursos da escola para 2004.

Durante a semana de aniversário da escola, foram convidados sindicatos de trabalhadores rurais e secretarias de educação de prefeituras municipais da região. O objetivo desta ação foi a divulgação das atividades da escola e seu potencial para os estudantes do meio rural. Compareceram o presidente do Sindicato Rural de Casca e Bento Gonçalves/RS, o Vice Prefeito de Bento Gonçalves, Secretário de Administração de Carlos Barbosa e o Secretário de Educação de Rio Pardo. Nessa oportunidade foi enfatizado pelos convidados a necessidade de capacitação do jovem rural através da escola agrícola. Ainda, na mesma semana, convidou-se diversas escolas de 8º série do município para conhecerem as dependências de nossa escola.

Houve acompanhamento dos estágios curriculares, nos locais de realização dos mesmos, e ao mesmo tempo, estabeleceu-se contato com as empresas, visando estreitar relações da escola. Professores das diversas áreas do curso de Técnico em Agropecuária, Informática e Enologia, foram supervisionar os estágios. Estas visitas foram realizadas nos meses de fevereiro, março e outubro do ano de 2003, envolvendo alunos do curso Técnico em Agropecuária, Enologia, e Informática. No curso de Técnico em Viticultura, realizado no município de Pinheiro Machado, na forma extensão, foi buscado locais para estágios dos vinte e dois alunos, visto que não é possível a colocação para todos os alunos no próprio local.

No decorrer deste ano, foi desenvolvido, com participação do CEBRAE/RS um curso de apicultura para produtores rurais no município de Osório, desenvolvido pelos professores Jorge Portela, Jiovani Luzzi e Evandro Ficagna. Participaram 20 agricultores. As propostas principais são de desenvolver novas alternativas de pastagens apícolas e beneficiamento do mel produzido.

Os professores Jorge Portela e Itacir Arsego, da Coordenadoria Geral de Produção e Pesquisa, iniciaram um trabalho com o objetivo de formar na escola um núcleo de apicultores no município. Foram feitas reuniões para cadastramento dos apicultores e interessados com

vias a formação desta organização. Os produtores solicitaram a participação da escola como coordenadora para reuniões de orientação técnica e local para palestras e treinamento. Será formado brevemente este núcleo, localizado em nossa instituição de ensino.

2.7.4. Diretriz n.º 04 - Cursos na Comunidade Escolar

2.7.4.1. Metas específicas

- Curso de cooperativismo para alunos.
- Curso de Relações Humanas para alunos.
- Curso de Formação Empreendedora
- Cursos de Informática
- Curso de Informática Básica para servidores e alunos do CEFET-BG.
- Curso de Computação Gráfica
- Curso de Manutenção do Laboratório de Informática
- Curso de Inseminação Artificial
- Curso de Alemão e Italiano

2.7.4.2. Resultados Alcançados

Curso de Cooperativismo, envolvendo os alunos interessados. Este curso foi desenvolvido pelo servidor Mário Mazzari, orientador da Cooperativa escola, e desenvolvido em horário extra-classe. Neste curso houve a participação de 25 alunos. Também participaram de Seminário de Cooperativismo desenvolvido na Cooperativa Vinícola Aurora, no mês de novembro. O objetivo dessa atividade foi o aprimoramento desta atividade cooperativista na escola, onde já existe a cooperativa dos alunos, e a importância de sua atuação junto a comunidade escolar.

Anualmente é desenvolvido no CEFET-BG, curso de Inseminação Artificial. Desenvolvido pelo professor Itacir Bandiera Arsego, em horário extra-classe, para alunos do 3º anos de Agricultura e Zootecnia, e pós-médio de Agricultura e Zootecnia. Possui duração de 40 horas, com 88 alunos participantes.

Continuidade do curso de Relações Humanas desenvolvidas pela Psicóloga da escola aos alunos do CEFET-BG , executado no período de março a outubro de 2003. Houve a participação de 50 alunos dos diversos cursos.

No período de março a agosto de 2003, foi realizado o curso Dr Formação Empreendedora – Criação de Empresa Jr., coordenado pelo professor Luís Cavalheiro da Silva e quatro empresários consultores. Teve a duração de 60 horas e participaram 25 alunos dos segundos anos.

No período de maio a junho de 2003, foi realizado o curso de Capacitação em Microinformática para alunos do curso seqüencial de Agricultura e Zootecnia, com duração de 20 horas, e contou com a participação de 15 alunos.

No período de agosto a novembro de 2003, foi realizado o curso Interdisciplinar na área de informática para alunos do curso seqüencial de enologia. Foi ministrado pelos professores André Mezzomo e Luís Cavalheiro da Silva, duração de 40 horas e contou com a participação de 23 alunos.

Curso de Informática Básica, segundo semestre de 2003, para servidores que ainda não tinham este conhecimento. O curso envolveu os professores Luís Cavalheiro da Silva, Adriano Menegotto, Érica Primaz, e os técnicos administrativos Sirlei Bortolini e Néelson Madeira. Foi realizado 2 vezes por semana e participaram 33 servidores dos mais diversos setores da escola, distribuídos em 2 turmas,

Para alunos do Pós Médio de Agricultura, foi realizado no segundo semestre de 2003, curso dirigido de Informática Básica e treinamento de alguns programas específicos, Este curso foi ministrado pelo professor Giovani Petiz, com o objetivo de instrumentalizar os alunos para utilização nas aulas ainda no semestre corrente.

O curso de Computação Gráfica, para alunos do curso Tecnólogo em Viticultura e Enologia, foi realizado no período de abril a junho de 2003, ministrado pelos professores Adriano Menegotto e Jesus Borges, para 16 alunos, com duração 20 horas aula.

Manutenção do Laboratório de Informática foi desenvolvido pela professora Èrica Primaz, no período de abril a novembro. Participaram 6 alunos e teve a duração de 50 horas.

O curso de Alemão e Italiano foi desenvolvido pelos professores Donatus Beckentorff e Ofélia Carron, no período de abril a novembro, para 10 e 09 alunos respectivamente, com duração de 118 e 50 horas aulas. Os alunos já possuíam conhecimentos prévios devido a origem, e esse curso teve como objetivo o aprimoramento. Dois alunos do curso de alemão farão estágio na Alemanha, através de convênio mantido com a escola.

Proporcionar a todos os alunos do Curso Técnico em Agropecuária e Enologia a

visita a Expointer, sendo esta a maior feira agropecuária da América Latina. Tem por objetivo aprimorar os conhecimentos sobre raças de animais, e equipamento de mecanização agrícola.

2.7.5. Diretriz nº 05 - Datas Cívicas e Semana da Escola

2.7.5.1. Metas Específicas

- Organizar comemorações de datas cívicas.
- Semana de aniversário da Escola.

2.7.5.2. Resultados Alcançados

Organização da Semana da Pátria e Semana Farroupilha, com diversas atividades envolvendo alunos, alunos de outras escolas convidadas, e servidores da escola. Em ambas as semanas foram feitas programações diárias de atividades cívicas alusivas as datas.

O dia da árvore, 21 de setembro, foi lembrado com plantio de árvores na escola. O plantio foi realizado por alunos e professores da escola, com o objetivo de arborizar áreas da escola e conscientizar os alunos da importância dessa data numa escola agrícola.

Na Semana de Aniversário da escola, em outubro, foram realizadas palestras. Houve participação dos alunos dos diversos cursos, professores e funcionários, e a participação de convidados palestrantes representantes do empresariado da região. Estas atividades foram acompanhadas com interesse pela comunidade escolar.

2.7.6. Diretriz nº 06 - Avaliação do Exame de Seleção

2.7.6.1. Metas Específicas

- Alterações no exame de seleção.

2.7.6.2. Resultados Alcançados

Foi realizada reunião com o Departamento de Desenvolvimento Educacional, Coordenadoria de Integração Escola Comunidade, Secretaria de Registros Escolares e Coordenadoria de Supervisão Pedagógica para avaliação e adaptação de um novo programa (software) desenvolvido para o exame de seleção. Neste programa processa a avaliação de conhecimentos da prova e permite a inclusão de avaliação de teste de aptidão do candidato, até então não eram avaliadas estas características dos candidatos aos cursos da escola. Na mesma oportunidade avaliou-se a amplitude do programa permitindo expandir a abrangência do programa para outras áreas da escola, como Registros Escolares, Acompanhamento ao Educando, e Escola Comunidade. O citado programa de avaliação para o exame de seleção foi implantado, para utilização neste ano de 2003.

No processo de exame de seleção, foi introduzido como uma das provas de avaliação, a sondagem da aptidão do candidato com o curso que pretende cursar. Esta decisão foi tomada a partir de conclusões feitas em reunião de professores e consultas a outras instituições co-irmãs, objetivando uma melhoria na forma de ingresso de alunos nos cursos. Esta forma de avaliação entrou em vigor em 2003.

2.7.7. Diretriz nº 07 – Semana Acadêmica e Congresso Latino-americano

2.7.7.1. Metas Específicas

- Apoio a Semana Acadêmica do curso Tecnólogo em Viticultura e Enologia.
- Participação em Congresso Latinoamericano de Enologia e Viticultura.

2.7.7.2. Resultados Alcançados

No curso Tecnólogo de Viticultura e Enologia foi realizado a Semana Acadêmica como parte integrante da Vino Brasil 2003, realizada no município, com duração de 2 dias. Esta feira é a maior do setor no Brasil, e as palestras contaram com a presença de grande

número de alunos da escola dos vários cursos (Agropecuária, Enologia e Viticultura) e pessoas ligadas ao setor de todo o país.

A escola apoiou de forma decisiva a participação de alunos no Congresso Latino Americano de Viticultura e Enologia no Chile, realizado em novembro de 2003. Participaram cerca de 20 alunos e 2 professores ligados a área.

2.7.8. Diretriz nº 08 – Estatuto de residência dos Alunos

2.7.8.1. Metas Específicas

- Reformulação do Estatuto da Residência dos Alunos

2.7.8.2. Resultados Alcançados

Reformulação dos estatutos da residência dos alunos, em regime de internato, com reuniões de pais, alunos e professores. Esse estatuto foi implantado na escola estando atualmente em vigor.

2.7.9. Diretriz nº 09 – Construção e Reforma de Instalações

2.7.9.1. Metas Específicas

Atuação junto ao Direção de Administração e Planejamento nas ações:

- Construção da área de convivência dos alunos
- Reforma da cancha de futebol de areia

2.7.9.2. Resultados Alcançados

Foi construída uma área destinada a convivência dos alunos utilizando-se as dependências do pavimento inferior do laboratório de microbiologia. Neste local haverá

banheiros, bar, sala para o grêmio estudantil, diretório acadêmico e área de lazer. Também reformou-se a cancha de futebol de areia, onde foi feita a drenagem do local, cercas e trocado a pista por areia de praia.

2.7.10. Diretriz n.º 10 - Cumprimento das atribuições institucionais da Coordenação-Geral de Recursos Humanos

2.7.10.1. Metas específicas

- Realizar processos seletivos simplificados;
- Realizar de concurso público de cargo do quadro permanente de pessoal sendo 04 técnicos administrativos de nível 2º grau, 02 técnicos administrativos de nível superior e 01 professor de ensino de 1º e 2º Graus;
- Promover a capacitação de servidores;
- Atualizar cadastro do fornecimento de auxílio transporte;
- Atualizar cadastro dos servidores ativos, aposentados e pensionistas;
- Realizar levantamento técnico de Insalubridade do CEFET/BG;
- Manter servidores atualizados com relação à legislação vigente;
- Buscar informações relativas aos pagamentos de ações judiciais.

2.7.10.2. Resultados Alcançados

A Coordenadoria-Geral de Recursos Humanos, subordinada ao Departamento de Administração e Planejamento é composta pela Seção de Lotação, Cadastro e Pagamento. O total de servidores lotados são dois, que tem prestado diversos serviços de interesse dos servidores e da Instituição.

Além do cumprimento das atribuições institucionais da Coordenação-Geral de Recursos Humanos, desenvolvem em conjunto com a Seção de Lotação, Cadastro e Pagamento atividades de gerenciamento, coordenação e orientação quanto a aplicação da legislação e normas de pessoal; procedimentos e execução de demandas judiciais que envolvem a área de recursos humanos; arquivo de pastas funcionais, cadastro e registros

funcionais; concessão de aposentadorias, pensões, benefícios, direitos e vantagens; lotação, cessão, afastamentos de servidores; processamento da folha de pagamento dos servidores ativos, inativos e pensionistas.

Essa Coordenação atua de forma integrada e tem sido responsável pela elaboração dos processos seletivos simplificados. Durante o exercício de 2003, foram realizados 02 processos seletivos, resultando na contratação de 10 professores substitutos. Foi realizada em dezembro/2003 a atualização do Cadastro de servidores ativos, inativos e pensionistas, bem como a atualização do auxílio transporte. O levantamento de Prevenção de Riscos Ambientais e o processo de Insalubridade foram concluídos em dezembro/2003.

No mês de novembro de 2003 foi publicado no Diário Oficial da União no dia 24 de novembro de 2003 o Edital nº 07/2003 para provimento de 01 vaga para professor de Ensino de 1º e 2º Graus na área de Enologia e Edital nº 08/2004 para provimento de 01 vaga para Bibliotecário/NS, 01 vaga para técnico em Assuntos Educacionais/NS, 01 vaga para Assistente em Administração/NI e 2 vagas para Técnico em Enologia/NI. A autorização para o concurso foi através da Portaria nº 165, de 01/09/2003, publicada no DOU de 05/09/2003, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Tivemos um total de 04 candidatos inscritos para a vaga de Professor de Ensino de 1º e 2º Graus, 04 inscritos para Bibliotecário e Documentarista, 15 inscritos para Técnico em Assuntos Educacionais, 72 inscritos para Assistente em Administração e 19 inscritos para Técnico em Enologia.

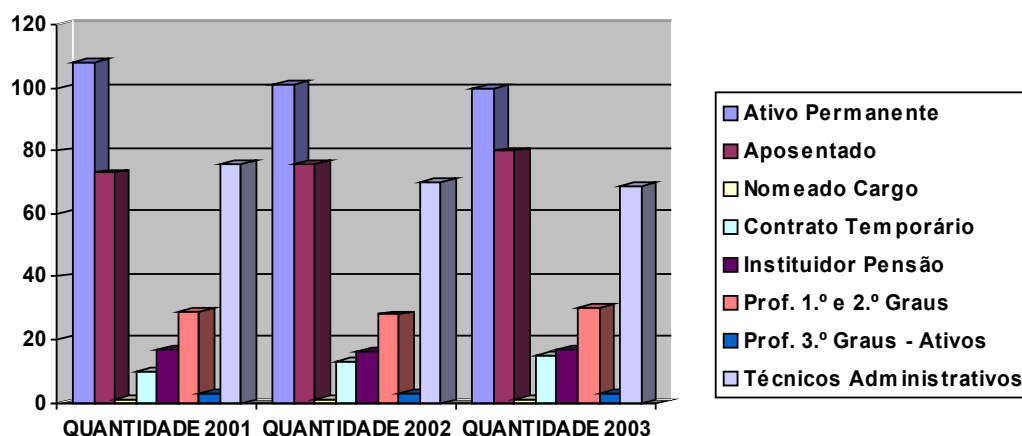
A falta de recursos financeiros para a capacitação e qualificação dos servidores tem inviabilizado o andamento de tal projeto. Outro fator limitante da capacitação de servidores foi à impossibilidade de expansão do quadro de pessoal que, somando aposentadorias, exonerações e afastamentos, não permitiram a ampliação da capacitação deste CEFET. Embora isto, possui um docente afastado com bolsa CAPES.

Além disso, esta Coordenadoria tem auxiliado a comunidade externa; orientando e encaminhando servidores de outros ministérios, tais como dos Transportes e Agricultura, na resolução de problemas oriundos de diferenças de vantagens, aposentadorias, pensão. Tal fato ocorre porque somos o único órgão de gerência de Recursos Humanos Federais da região.

Quadro Comparativo de servidores do CEFET/BG

SITUAÇÃO	QUANTIDADE		
	2001	2002	2003
Ativo Permanente	108	101	100
Aposentado	73	76	80
Nomeado Cargo	01	01	01
Contrato Temporário	10	13	15
Instituidor Pensão	17	16	17
Prof 1º E 2º Graus- Ativos	29	28	30
Prof 3º Graus – Ativos	03	03	03
Técnicos Administrativos	76	70	69

Fonte: CGRH



No item ativo permanente, houve uma redução para 100 ativos em virtude de 01 exoneração, 02 processos de aposentadorias e 02 processos de redistribuição, permanecendo um total de 100 servidores ativos.

Houve um acréscimo de 02 novos aposentados, sendo que no decorrer do ano de 2003 houve óbito de um deles.

Em julho 2003 foi nomeado uma pessoa para exercer o cargo de Diretor Geral Pro-Tempore, através de Portaria Ministerial do Ministro da Educação, ocupando assim o cargo em comissão.

Conforme autorização Ministerial, houve um acréscimo de contratos de Professores Substitutos. Esse acréscimo ocorreu em virtude de vagas existentes no CEFET/BG para contrato temporário.

Houve um processo de pensão por óbito de um servidor aposentado.

Conforme processo de Redistribuição e 01 de nomeação o total do professores de ensino de 1º e 2º graus passou, em 2003, para 30.

Não houve alteração quanto ao número de professores de ensino de 3º graus

Conforme processo de exoneração o total de técnicos administrativos passou para 69 técnicos.

2.7.11. Diretriz n.º 11 - Unidades Educativa de Produção de Zootecnia

Proporcionar condições adequadas, em termos de infra-estrutura operacional, para o bom andamento e eficaz desempenho dos conteúdos do ensino profissionalizante na área da Agropecuária, bem como possibilitar ao CEFETBG/RS exercer sua função na comunidade regional como instituição articuladora e promotora de alternativas para o desenvolvimento do agro-negócio da produção animal. Destaca-se ainda a necessidade da instituição atuar no seguimento de pesquisa, unindo as demandas técnicas-produtivas com projetos envolvendo os diferentes seguimentos produtivos que atuam no ramo da Nutrição, Sanidade, Ambiência, Manejo, Instalações e Equipamentos.

2.7.11.1. Metas Especificas

Avicultura de postura

Manutenção de um plantel de 800 aves em dois lotes, com o recebimento de um lote de 450 aves no primeiro semestre. Produção esperada para o ano de 14 000 dúzias de ovos.

Avicultura de Corte

Criação de 5.000 aves em lotes de 500 aves cada, para abate com peso médio de 02 kg, objetivando a produção de 9.000 kg de carne para consumo no restaurante do CEFET-BG e utilização nas aulas práticas do Setor de Agroindústria.

Cunicultura

Manutenção de um plantel de 11 matrizes de raça, objetivando a realização de práticas e produção de carne para consumo no restaurante do CEFETBG/RS.

Melhoria nas instalações visando acompanhar as novas tecnologias.

Piscicultura

Manutenção do projeto para realização de aulas práticas e produção esperada de 300 kg de peixe vivo.

Galinhas de Raça

Manutenção do plantel para realização de práticas com os alunos dos cursos específicos.

Melhora nas instalações devido às mesmas estarem necessitando reparos devido ao uso intenso das mesmas.

Suinocultura

Manutenção de um plantel de 14 matrizes num sistema de ciclo completo para realização de aulas prática e produção de 300 suínos, com peso médio de 100 kg cada, destinado ao consumo no restaurante do CEFETBG/RS e comercialização do excedente.

Ovinocultura

Manutenção de um plantel de 12 matrizes para realizações de práticas e futura produção de leite, visando à industrialização na agroindústria do CEFETBG/RS.

Construção de um aprisco com sala de ordenha completa para conclusão do projeto obra do PROEP.

Caprinocultura

Manutenção de um plantel de 6 matrizes da raça Anglo Nubiana, com objetivo didático e produção de matrizes para manutenção do plantel.

Bovinocultura de leite

Manutenção de um plantel de 18 animais, para realização de práticas didática pedagógicas e produção de 34.000 litros de leite *in natura* e 1.300 kg de carne, para consumo no restaurante do CEFETBG/RS e comercialização de excedente.

2.7.11.2. Resultados Alcançados**Avicultura de postura**

Foram produzidas 10.386 dúzias de ovos os quais foram consumidos no restaurante, comercializado o excedente e realizado aulas práticas.

Observou-se uma redução na produção devido ao descarte de um lote, que apresentava baixa produtividade. No primeiro semestre de 2003 ocorreu também uma diminuição da produção em virtude da aquisição de frangas jovens, juntamente com a reforma das instalações antigas de postura comercial.

Avicultura de Corte

Foi produzido 9.114 kg de carne para consumo no restaurante do CEFETBG/RS.

Realizou-se 100 % dos objetivos, destacando-se ainda que foram desenvolvidos trabalhos de pesquisa experimental nas áreas de: alternativas de cama aviária; uso de prebióticos/probiótico em rações pré-inicial, inicial, crescimento e acabamento para frangos; e sistemas de aquecimento de aviário.

Cunicultura

Foi mantido o plantel de 11 matrizes de raça, realização de práticas e produção de 200 Kg carne para consumo no restaurante do CEFETBG/RS.

Foram feitas melhorias nas instalações por alunos bolsistas e servidores do CEFETBG/RS, atingindo os objetivos em sua totalidade.

Piscicultura

Realizaram-se aulas práticas e produziram-se 300 kg de peixe vivo, utilizado em aulas práticas de filetagem do Curso de Agroindústria para posteriormente serem consumidos no restaurante do CEFETBG/RS.

Galinhas de Raça

Houve a realização de práticas com os alunos dos cursos específicos, principalmente do Módulo de Avicultura.

Não foram realizadas melhoras nas instalações devido ao um replanejamento do Setor.

Suinocultura

Foram produzidos 9.464 kg de carcaça de suínos para consumo no restaurante do CEFET-BG e 10.386 kg de suínos vivos. A diminuição parcial ocorreu por substituição de

matrizes por novos exemplares, com melhores características produtivas. Cabe ressaltar que as mesmas tiveram que ser manejadas em período de adaptação as condições de criação existente na granja.

Ovinocultura

Foram obtidas 10 matrizes e realização de práticas. Houve também a produção de 100 kg de peso vivo de ovinos.

Iniciou-se a construção de um aprisco com sala de ordenha para manejo intensivo do rebanho existente na granja, com fins de produção de leite.

Caprinocultura

Foi mantido o plantel de 6 matrizes da raça *Anglo Nubiana* com objetivo didático e utilização de áreas com topografia acidentada, buscando potencializar o uso de áreas degradadas com implantação de forrageiras com maior potencial para alimentação das cabras.

Bovinocultura de leite

Houve a manutenção de um plantel de 18 animais, com produção de 29.209 litros de leite integral, 760 kg de carne, para consumo no restaurante do CEFETBG/RS e comercialização de excedente.

Não se atingiu a meta esperada, devido à perda de uma matriz em início de lactação, o que comprometeu a produção em aproximadamente 6.000 kg de leite a menos. Cabe ressaltar, que a perda de um animal representa a diminuição de 18 a 20% do total da produção de leite. A produção de carne foi diminuída em função da permanência de mais animais para abate em 2004.

2.7.12. Diretriz n.º 12 - Unidades Educativa de Produção de Agricultura

Possibilitar condições operacionais para o bom andamento e eficaz desempenho dos conteúdos programáticos do ensino profissional na área da agricultura bem como possibilitar ao CEFETBG/RS exercer sua missão na comunidade regional, como instituição articuladora e promotora de novas alternativas técnicas produtivas. Inclui-se na demanda a necessidade de desenvolver projetos de pesquisa unindo os diferentes seguimentos da cadeia produtiva que atuam no ramo da agricultura atual, tendo em vista a importância deste seguimento no

desenvolvimento do agro-negócio.

2.7.12.1. Metas Específicas

Agricultura I

Olericultura

Implantar e manter projetos de espécies olerícolas diferenciando método de propagação, controle fitossanitário e tratamentos culturais necessários.

Produção esperada de 4.000 pés hortaliças pé (alface e chicória); 4.500 molhos de hortaliças molho (rúcula, almeirão e condimentos); 4.000 kg hortaliças Kg (tomate, repolho, beterraba, cenoura, couves, pimentão e pepino) e 500 kg de outros (milho verde).

Jardinagem

Manter o jardim do CEFETBG/RS. usando as mudas produzidas nos projetos de jardinagem e paisagismo.

Espera-se a produção de 5.500 mudas de espécies anuais, 1500 mudas de espécies vivazes e de 200 mudas perenes

Agricultura II – Culturas Regionais

Implantar e manter as espécies anuais de importância regional, objetivando a produção e/ou desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com empresas afins.

Produção de 50 toneladas de milho para silagem.

Agricultura III - Fruticultura

Manutenção e/ou reposição de espécies frutíferas, objetivando o desenvolvimento de aulas práticas.

Viticultura

Manutenção do projeto de viticultura através do controle cultural e fitossanitário tendo em vista a obtenção de uvas viníferas.

Renovação de 0,13 há de vinhedo da variedade Cabernet Sauvignon.

Manutenção do matrizeiro de porta-enxertos com o objetivo de produzir 1.000 (mil) estacas.

2.7.12.2. Resultados Alcançados

Agricultura I

Olericultura

Foram produzidos 4.692 pés de hortaliças pé (alface e chicória), 4.970 molhos de hortaliças molho (rúcula, almeirão e condimentos) 4.692 kg de hortaliças kg (tomate, repolho, beterraba, cenoura, couves, pimentão e pepino) de outras (milho verde)

A produção obtida atingiu as metas esperadas em 100%, catalizando inúmeras outras atividades dentro da Instituição.

Jardinagem

Foram produzidas 5.500 mudas de espécies anuais, 1.600 mudas de espécies vivazes e 325 mudas de espécies perenes.

Foi atingida em 100% a meta pré-estabelecida para o ano. As espécies produzidas foram incorporadas ao próprio jardim da escola e utilizadas em programas ambientais do qual participou a instituição, valorizando datas específicas vinculadas ao meio ambiente.

Agricultura II - Culturas Regionais

Foram implantadas e conduzidas lavouras com culturas anuais de importância regional, objetivando a produção e desenvolvimento de projetos de pesquisas em parcerias com empresas que atuam na área de produção de sementes. O que possibilitou, também a condução pelos alunos de inúmeros projetos, didáticos demonstrativos, em pequenas parcelas. O que permitiu aos mesmos, vivenciarem continuamente todas as fases de produção agrícola.

Obteve-se uma produção de 50 toneladas de milho para silagem. Destaca-se que no mesmo período, produziram-se 10 toneladas de girassol para silagem. Em termos de produção de grãos, obteve-se 2.590 kg de milho em grão.

Os projetos desenvolvidos em culturas anuais, atingiram em 100% as metas pré-estabelecidas.

Agricultura III - Fruticultura

Desenvolveram-se atividades de preparação de novas áreas, com finalidades de aumento dos pomares, visando atender as demandas futuras da agroindústria de frutas

(beneficiamento e consumo *in natura*) e possibilitar práticas didáticas pedagógicas, em função da região ser um pólo de desenvolvimento de culturas perenes.

No seguimento foram produzidas 1.815 kg de frutas diversas.

Os resultados atingiram as metas pré-estabelecidas, em 100% de sua plenitude.

Viticultura

Desenvolveram-se aulas práticas necessárias para os cursos ligados a viticultura que o CEFETBG/RS desenvolve, incluindo os profissionalizantes, tecnólogo e de pós-graduação.

Renovaram-se 0,13 ha de vinhedos da variedade *Cabernet Sauvignon*.

A produção de uvas diversas totalizou em 1.690kg, destinada a Cantina de Vinificação.

Produziram-se 1.000 estacas de porta-enxerto para atender as necessidades de aula práticas de enxertia.

Foram atingidas as metas pré-estabelecidas em sua totalidade de 100%.

2.7.13. Diretriz n.º 13 - Unidade Educativa de Produção de Mecanização

Proporcionar condições adequadas na área da mecanização agrícola, em termos de maquinários e implementos, para o desenvolvimento de práticas nos projetos agropecuários conduzidos. Usar recursos de mecanização para possibilitar e racionalizar a execução de atividades didáticas produtivas desenvolvidas nas Unidades Educativas de Produção do CEFETBG/RS.

2.7.13.1. Meta Específica

Desenvolvimento de práticas educativas em mecanização agrícola

2.7.13.2. Resultados Alcançados

Desenvolveram-se aulas práticas de mecanização agrícolas necessária para a

formação profissional dos alunos e, conjuntamente, executou-se atividades necessárias para o desenvolvimento dos projetos das Unidades Educativas de Produção.

Foi atingido com êxito o objetivo proposto

2.7.14. Diretriz n.º 14 - Unidades Educativa de Produção Agroindústria

Possibilitar condições operacionais e de infra-estrutura, para o desenvolvimento de projetos vinculados a transformação de matéria-prima em produtos elaborados. Implementar o aprendizado e o desenvolvimento de novos produtos nas áreas de panificação, laticínios, carnes e derivados, tendo em vista atender o desenvolvimento dos conteúdos do ensino profissionalizante na área agroindustrial.

2.7.14.1. Metas Específicas

Setor Laticínio, Carnes, Frutas e Verduras.

Desenvolver aulas práticas na área do leite, carnes, frutas e verduras e seus derivados para os alunos dos cursos técnicos afins, que o CEFETBG/RS oferece a comunidade. Os produtos resultantes das aulas práticas serão destinados para complementar as refeições dos alunos no restaurante do CEFETBG/RS e o excedente comercializado.

Panificação

Desenvolver aulas práticas na área de pães, massas para os alunos dos cursos técnicos profissionalizante, que o CEFETBG/RS oferece e produção de pães para atender as necessidades do restaurante.

Produção esperada de 70.000 unidades de pão sovado 50g; 65.000 unidades de pão francês 50g; 1500 unidades de cuca 50g

2.7.14.2. Resultados Alcançados

Setor Laticínio, Carnes, Frutas e Verduras.

Foram desenvolvidas as aulas práticas necessárias para os cursos profissionalizantes afins.

Foram produzidos 3.489 kg de produtos diversos como: hambúrguer; lingüiça campeira; salame italiano; lingüiça frescal; salame colonial; lingüiça toscana; lingüiça mista; banha; torresmo; doce em massa de figo; doce em massa de banana; doce em massa de caqui/maça; doce em massa de pêsego; geléia de laranja; doce de abóbora; doce de leite; iogurte; queijo prato; e queijo minas frescal.

Os produtos produzidos pelo setor foram destinados ao consumo no restaurante do CEFETBG/RS.

Panificação

Foram produzidas 70.000 unidades de pão sovado 50g, 54.746 unidades pão francês 50g, 3.489 unidades de cuca 500g.

A produção esperada foi atingida suprindo as necessidades das aulas práticas e do restaurante do CEFETBG/RS. A diminuição da produção do pão francês ocorreu em função da mudança de cardápio e como consequência aumento da produção deucas para atender as necessidades do refeitório.

2.7.15. Diretriz n.º 15 - Unidades Educativa de Produção de Enologia

Possibilitar condições adequadas, em termos de infra-estrutura, para desenvolver os projetos de Enologia e oportunizar o aprendizado dos alunos nos Cursos profissionalizante que o CEFETBG/RS mantém.

Permitir o bom andamento e desenvolvimento dos conteúdos do ensino profissionalizante na área Enológica e a importância econômica que o setor representa para o desenvolvimento da economia regional.

2.7.15.1. Metas Específicas

Produção de vinhos visando as práticas educativas e obtenção de receita própria para o atendimento as necessidades financeiras da instituição e para a melhoria das condições

infra-estruturais do CEFETBG/RS.

Produção esperada de 8.000 litros de vinho tinto Vinífera Merlot, 8.000 litros de vinho tinto Vinífera Cabernet Sauvignon, 5.000 litros de Vinho Branco Vinífera Chardonnay, 5.000 litros de vinho branco Vinífera Riesling Itálico, 10.000 litros de vinho tinto Comum Isabel.

2.7.15.2. Resultados Alcançados

Foram realizadas as práticas necessárias para o bom andamento dos cursos na área da Enologia com produção de 5.000 litros de vinho tinto Vinífera Merlot, 9.300 litros de vinho tinto Vinífera Cabernet Sauvignon, 5.000 litros de vinho branco Vinífera Chardonnay, 5.000 litros de vinho branco Vinífera Riesling Itálico e 7.200 litros de vinho tinto Comum Isabel

A maior parte das uvas necessárias para a produção dos vinhos foi adquirida de produtores da região. Em função das dificuldades pontuais do momento da aquisição das uvas viníferas Merlot e Comum Isabel, optou-se por reduzir o volume final de compras.

Os demais resultados obtidos encontram-se dentro da previsão orçamentária disponível para aquisição de uvas, atendendo as necessidades educativas e produtivas.

2.7.16. Diretriz n.º 16 – Realização de Parcerias

Promover propostas de parceria com indústrias, entidades representativas de produtores, associações, cooperativas e entidades promotoras como o SEBRAE/RS, visando o desenvolvimento de tecnologias aplicadas aos seguimentos produtivos, nas áreas de produção agropecuária e processamento.

Possibilitar uma aproximação entre a formação profissional do aluno e a realidade técnica produtiva existente no mercado de trabalho.

2.7.16.1. Resultados Alcançados

No decorrer do ano de 2003, desenvolveram-se inúmeras atividades de parceria com indústrias da região, entidades representativas de produtores, associações, cooperativas e

SEBRAE/RS, com finalidade de implementar novas técnicas de produção, voltadas ao aumento de produtividade e de qualidade dos produtos obtidos.

Cita como exemplo da atuação junto com a comunidade produtiva, atendimentos as demandas nas áreas de apicultura, avicultura, rações, culturas anuais oleaginosas, viticultura, entre muitas outras. Condição que tem possibilitado a Instituição ser reconhecida como referência na boa qualificação de seus profissionais e dos técnicos que a representa.

2.7.17. Diretriz n.º 17 - Controlar e racionalizar gastos de bens e serviços da Instituição

2.7.17.1. Metas Específicas

- Diminuição da quantidade de uvas e insumos para a cantina
- Aumento da receita própria com venda de produtos na agroindústria
- Controle das saídas das viaturas, tanto para granja como para serviços no centro da cidade
- Controle de gastos com telefone
- Racionamento de água e energia elétrica
- Diminuição dos gastos com correio (envio de correspondências por e-mail)
- Incrementar as vendas de vinhos
- Maior controle de entradas e saídas do almoxarifado
- Fechamento do refeitório em finais de semana
- Terceirização do refeitório
- Diminuição do número de funcionários terceirizados
- Realização de obras e aquisição de material permanente, somente com convênios extra-orçamentários
- Seleção das saídas de servidores para participação de cursos, a fim de reduzir o montante gasto em diárias e passagens aéreas.

2.7.17.2. Resultados Alcançados

Através do controle das saídas das viaturas e controle das diárias, a Instituição conseguiu uma redução significativa de 16,78% no consumo de combustível.

No item energia elétrica, houve uma redução de 22,06% em kw consumidos. Foram tomadas medidas como retirada de lâmpadas, troca de equipamentos antigos, desativação de uma câmara fria e outros melhoramentos.

O mesmo aconteceu em relação ao consumo de água. A redução se deu através de troca de canos e conserto de vazamentos antigos.

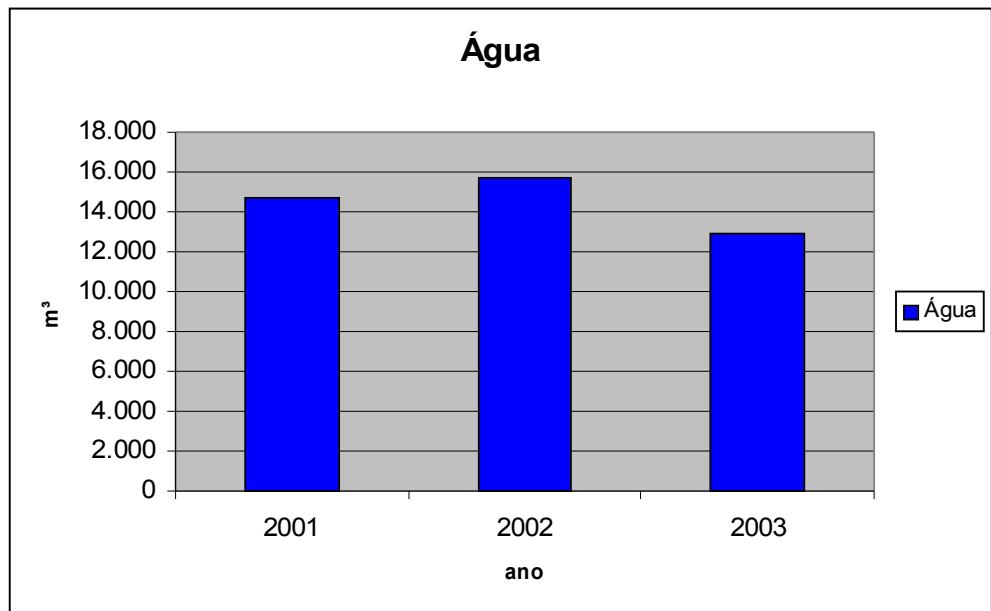
Com a medida de seleção de saída dos servidores para cursos, adotada desde 2002, e a diminuição de visitas técnica conseguimos uma redução de 33,29% em diárias e 33,56% em passagens aéreas.

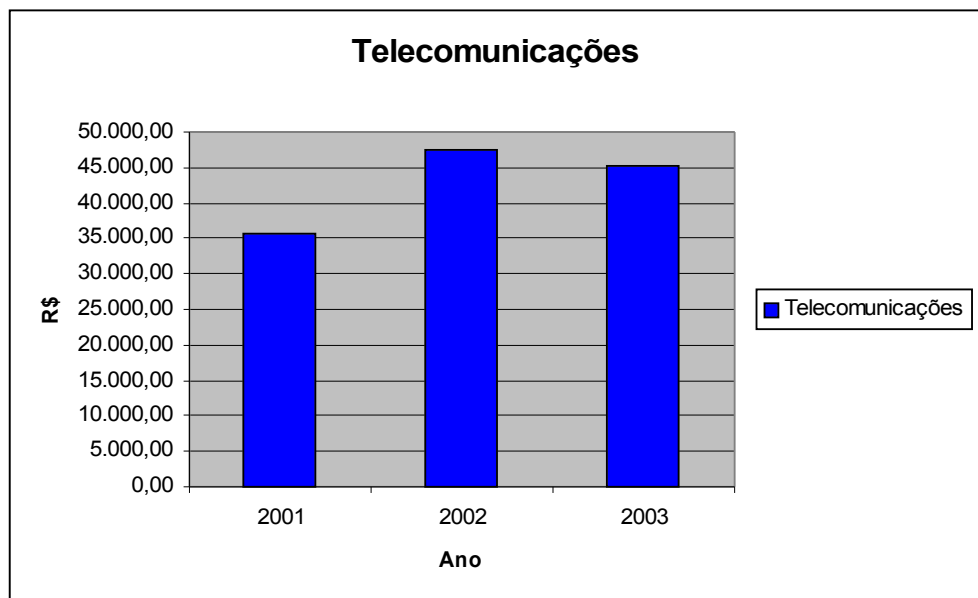
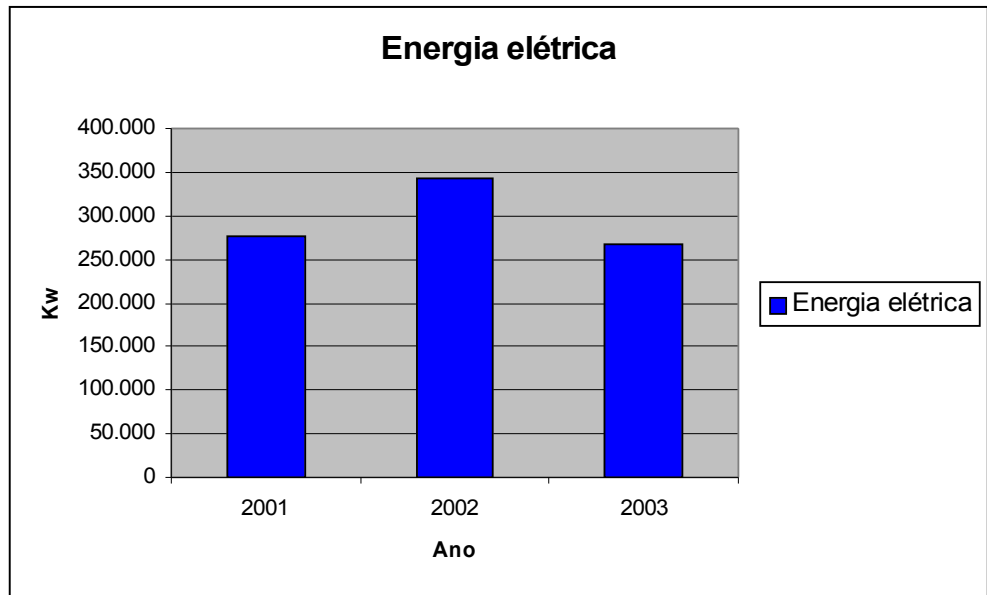
Através de medidas tomadas para conter os gastos com manutenção da Instituição, conseguimos encerrar o ano de 2003 com uma pequena sobra de recursos orçamentários que foi aproveitada para aquisição de material de expediente e de limpeza que irá suprir as necessidades da Instituição nos primeiros meses do ano de 2004.

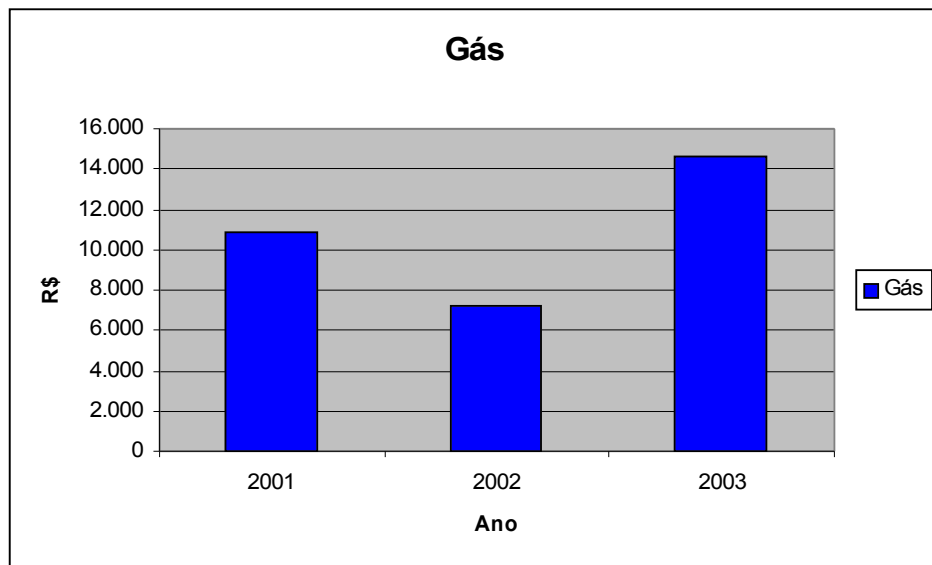
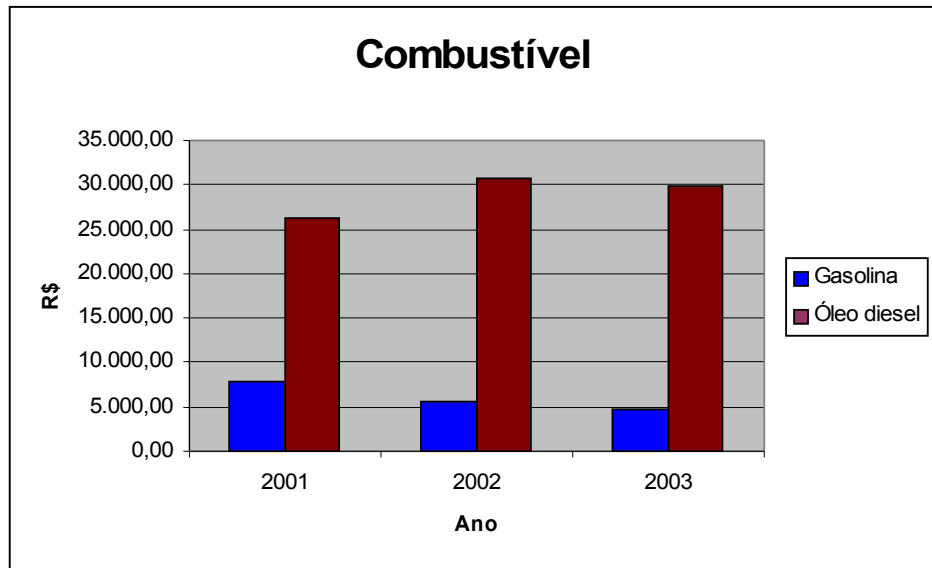
Como em 2003 a Instituição passou por transições de março a dezembro, com o afastamento do Diretor-Geral para realização do processo Administrativo Disciplinar e novas eleições, com troca de cargos de direção, algumas metas para o ano de 2003 não foram alcançadas, tais como: diminuição da quantidade de uvas e insumos para a Cantina de Vinificação, aumento da receita própria com venda de produtos da agroindústria, incrementar a venda de vinhos, fechamento do refeitório em finais de semana, terceirização do refeitório e diminuição do número de funcionários terceirizados.

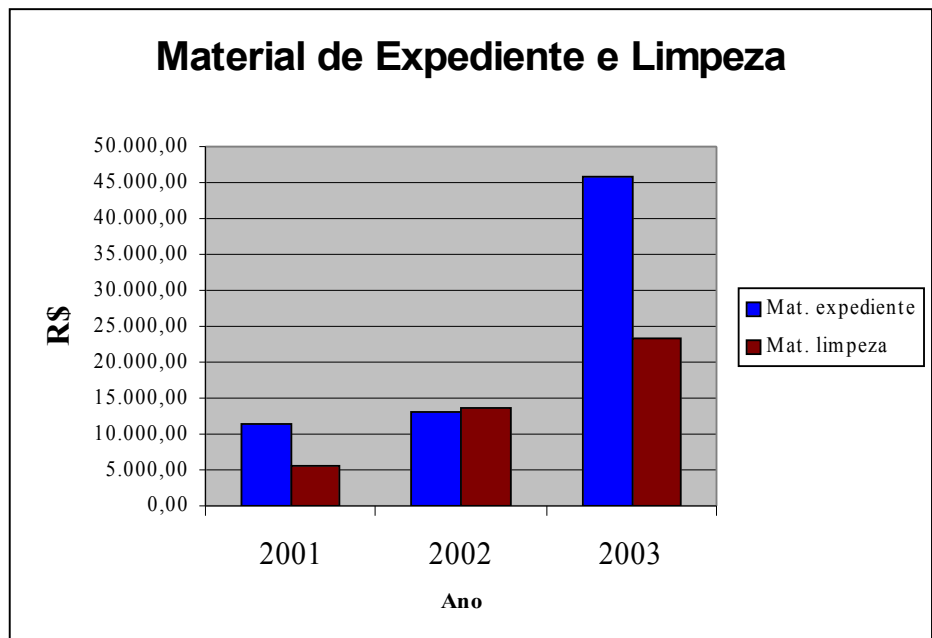
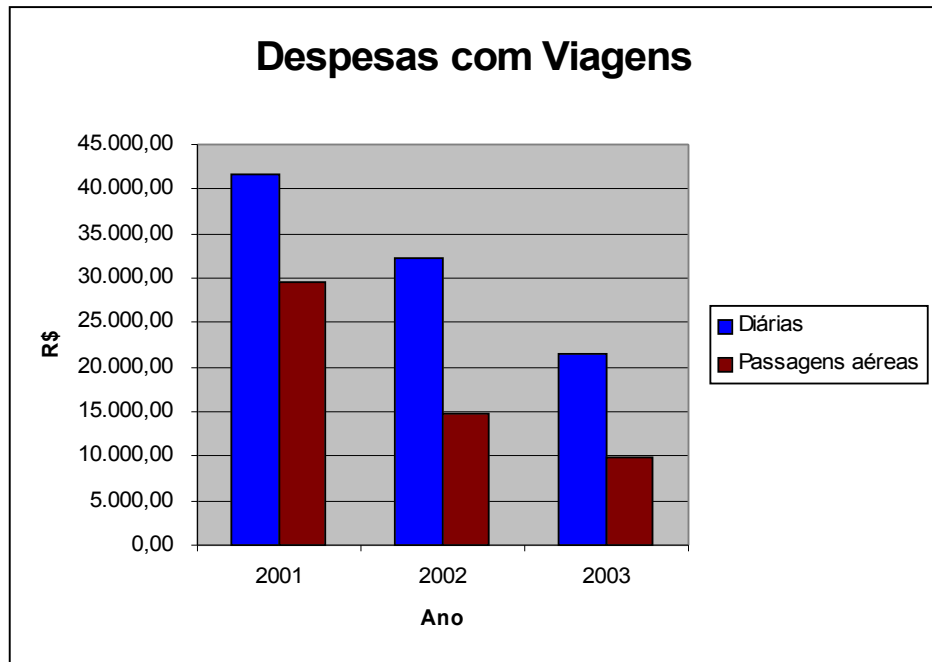
	Ano 2001	Ano 2002	% redução	Ano 2003	Redução %
Água	14.728 m ³	15.654 m ³	(6,29)	12.854 m ³	(17,89)
Energia elétrica	275.777 kw	341.835,99 kw	(23,95)	266.455 kw	(22,06)
Telecomunicações	R\$ 35.812,49	R\$ 47.584,25	(32,87)	R\$ 45.353,99	(4,69)

Gasolina	7.770,53 l	5.649,452 l	27,30	4.701,82 l	(16,78)
Óleo diesel	26.150,33 l	30.730,093 l	(17,51)	29.843,00	(2,89)
Gás	10.879 kg	7.238 kg	33,47	14.576,00	101,38
Diárias	R\$ 41.620,70	R\$ 32.177,78	22,69	R\$ 21.468,35	(33,29)
Passagens aéreas	R\$ 29.516,26	R\$ 14.790,32	49,89	R\$ 9.827,11	(33,56)
Material de expediente	R\$ 11.457,04	R\$ 13.133,46	(14,63)	R\$ 45.842,58	249,05
Material de limpeza	R\$ 5.557,00	R\$ 13.742,54	(147,30)	23.447,79	70,62







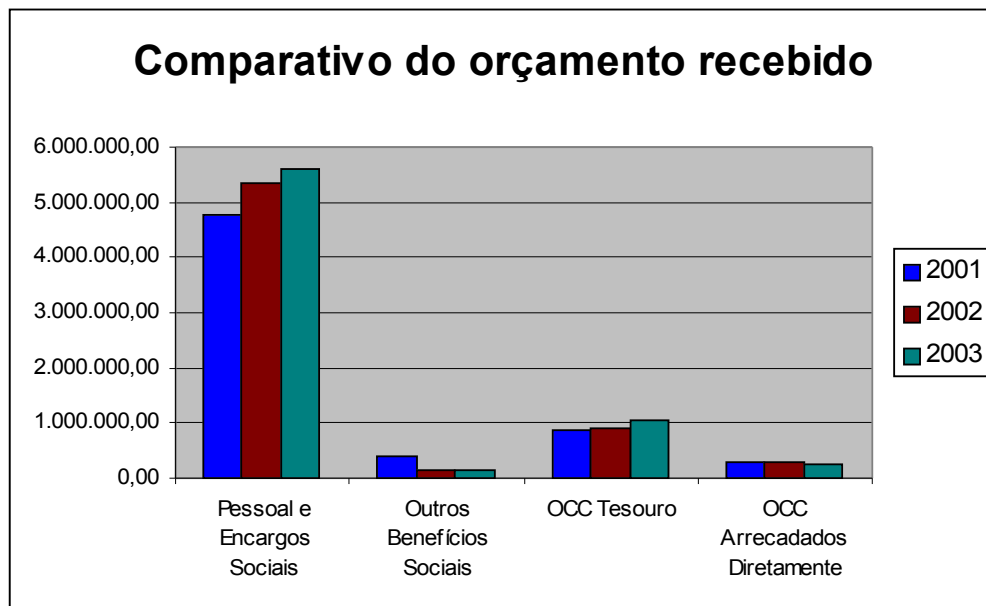


2.8. INDICADORES DE GESTÃO

2.8.1. Comparativo do Orçamento – 1998 a 2003

	Limite Orçamentário Executado					
	Ano 1998	Ano 1999	Ano 2000	Ano 2001	Ano 2002	Ano 2003
Pessoal e Encargos Sociais						
Pessoal Ativo	2.053.123,99	2.330.355,21	2.713.291,43	3.282.037,36	3.619.289,42	3.759.521,07
Pessoal Inativo	1.137.406,96	1.244.596,61	1.396.112,34	1.481.971,97	1.768.978,27	1.840.679,14
Sub-total	3.190.530,95	3.574.951,82	4.109.403,77	4.764.009,33	5.388.267,69	5.600.200,21
Outros benefícios sociais						
Contrato temporário	174.530,44	210.749,59	190.453,24	262.394,92	-	-
	25.600,05					
Assistência pré-escolar	-	23.186,15	31.135,70	29.273,40	25.178,85	27.564,54
Vale transporte	110.542,69	23.376,10	25.361,22	26.650,06	18.453,73	21.696,00
Vale alimentação		96.983,63	104.877,08	96.351,66	107.938,86	113.146,00
Sub-total	310.673,18	354.295,47	351.827,24	414.670,06	151.571,44	162.406,54
Outros Custeios e Capital – Tesouro – OCC	760.328,31	991.896,19	1.037.635,07	871.633,66	909.476,20	1.054.321,00
Outros Custeios e Capital diretamente arrecadados – OCC	158.836,57	127.411,64	414.851,60	278.809,41	286.405,31	266.118,14
Total	4.420.369,01	5.048.555,12	5.913.717,68	6.329.122,44	6.735.720,64	7.083.045,89

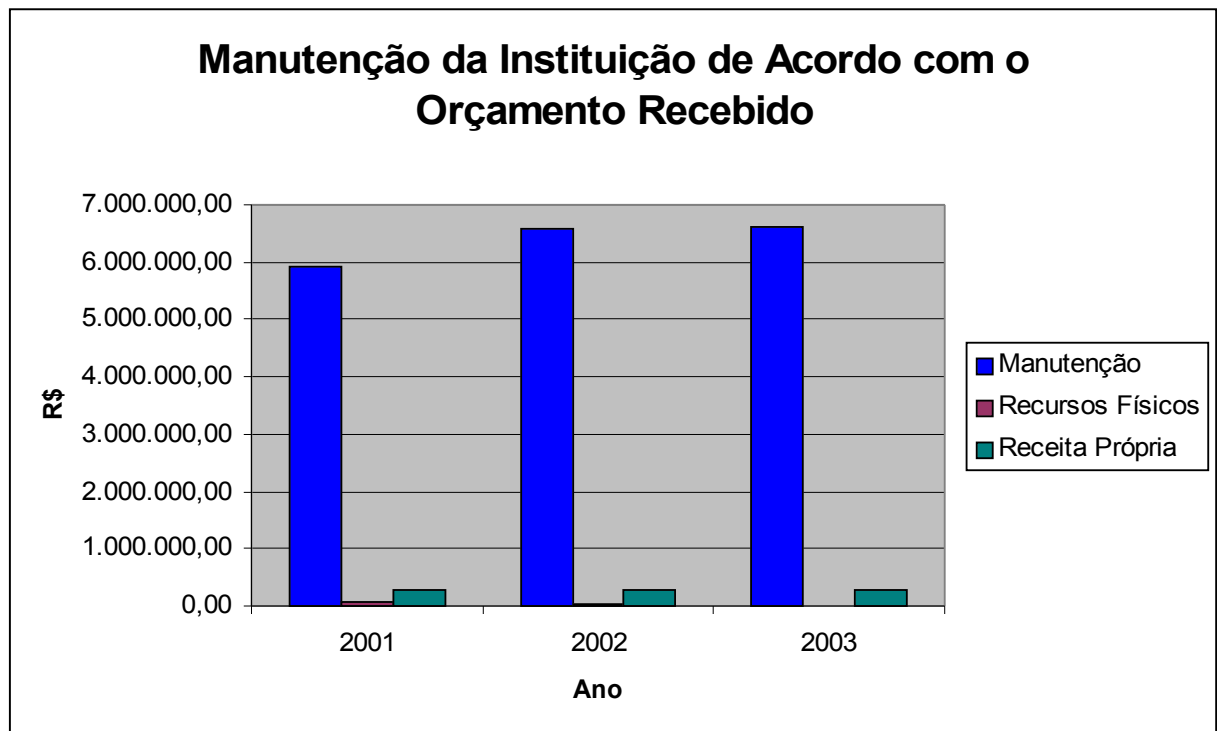
No item Outros benefícios sociais – Contrato temporário, desde ano de 2002 passou a fazer parte do item pessoal e Encargos Sociais



2.8.2. Manutenção da Instituição de acordo com o Orçamento Recebido

	2001 Em R\$	2002 Em R\$	Variação % 2001/2002	2003 Em R\$	Variação % 2002/2003
1 – MANUTENÇÃO	5.927.123,59	6.584.149,20	11,09	6.614.521,21	0,46
Pessoal	4.764.009,33	5.388.267,69	13,10	5.600.200,21	3,93
Custeio	1.163.114,26	1.195.881,51	2,82	1.014.321,00	(15,19)
2 – RECURSOS FÍSICOS	59.981,29	23.958,16	(60,06)	9.999,92	(58,27)
Obras	31.528,00	-	(100)	-	-
Material Permanente	28.453,29	23.958,16	(15,80)	9.999,92	(58,27)
3 – RECEITAS PRÓPRIAS	278.809,41	286.404,74	2,72	266.118,14	(7,09)
Taxa de Ocupação Imóveis	1.641,84	1.641,84	0,00	1.548,30	(5,70)
Outras Receitas Industrialização	81.053,83	88.694,15	9,42	94.361,15	6,38
	2001 Em R\$	2002 Em R\$	Variação % 2001/2002	2003 Em R\$	Variação % 2002/2003
Serviços Administrativos	73.784,91	60.181,47	(18,44)	29.481,33	(51,02)

Serviços Educacionais	19.742,40	16.346,50	(17,21)	34.696,20	112,25
Serviços de Hospedagem e Alimentação	91.473,73	95.144,14	4,00	75.445,51	(20,71)
Receitas de Produção Vegetal	1.112,70	553,92	(50,22)	1.325,99	139,38
Receita de Produção Animal	10.000,00	23.842,72	138,42	29.259,66	22,71



No item recursos físicos não foram efetuadas despesas referentes a obras com recursos da instituição. A construção da área de lazer para os alunos e do depósito de ferramentas e insumos foram realizados com recursos extra-orçamentários.

Quanto ao material permanente, houve uma redução na aquisição de bens, revertendo o restante do valor previsto, que era de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), para custeio possibilitando um melhor aproveitamento no que se refere a despesas com manutenção da escola.

No item receitas próprias, no que se refere aos serviços administrativos, houve uma

redução de 51,02%, devido à redução do número de cursos de pós-graduação oferecidos, em acordo entre o CEFET e o Instituto Superior de Ensino de Pós-Graduação.

Os serviços educacionais tiveram um aumento de 112,25% em relação ao ano anterior. Tal fato deve-se que, em novembro de 2003, o CEFET abriu inscrições para o processo seletivo, para ingresso em 2004, para 07 novas turmas sendo 03 turmas para o Técnico concomitante com o Ensino Médio, 03 turmas para Técnico para egressos do Ensino Médio e 01 turma para o Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, totalizando 175 novas vagas, com turmas de 25 alunos cada. Associado a isto, houve aumento do número de candidatos inscritos em alguns cursos e as inscrições para o concurso público o qual arrecadou um total de R\$ 3.010,00 (três mil e dez reais).

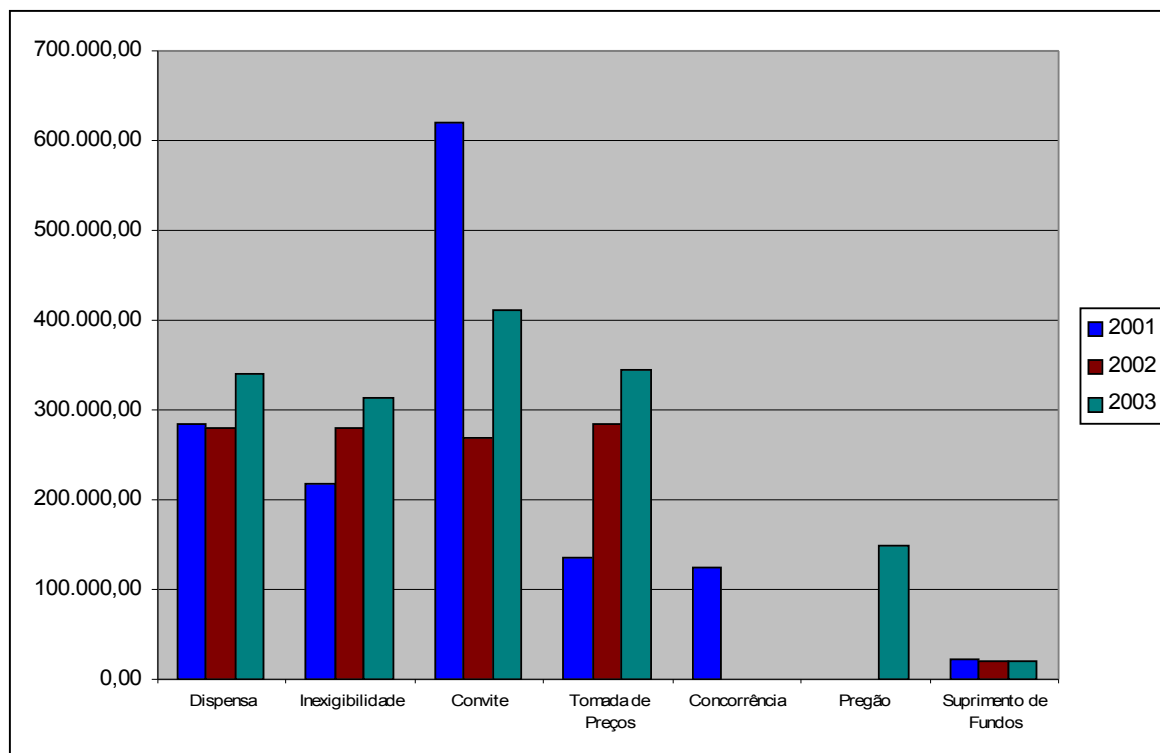
No que se refere a serviços de hospedagem e alimentação, a redução apresentada em relação ao ano de 2002 deve-se ao fato da diminuição de alunos residentes e semi-residentes que passaram a utilizar o regime de externato por opção ou por questões disciplinares e ainda porque alguns alunos que fizeram a transferência do regime para o externato estarão quitando seus débitos no ano de 2004.

As receitas de produção vegetal aumentaram em 139,38% porque houve excedente de produção e a Instituição passou a realizar feiras internas semanais.

Na receita de produção animal houve um aumento de 22,71% devido à venda do excedente de produção no plantel de suínos.

2.8.3. Índice de utilização de Dispensa, Inexigibilidade, Convite, Tomada de Preços, Concorrências, Pregão e de Suprimento de Fundos

	Ano 2001	Ano 2002	Ano 2003
Dispensa	283.539,26	280.653,83	340.240,55
Inexigibilidade	218.264,99	279.742,65	314.156,41
Convite	619.778,59	268.306,21	411.307,45
	Ano 2001	Ano 2002	Ano 2003
Tomada de Preços	135.162,11	285.317,88	343.646,61
Concorrência	125.413,27	-	-
Pregão	-	-	147.927,02
Suprimento de Fundos	22.558,69	19.078,72	19.351,21



Houve um considerável aumento nas dispensas de licitação porque, no ano de 2003, o óleo diesel consumido na Instituição foi adquirido através de dispensa de licitação. Este fato é atípico, só foi adquirido desta maneira pois realizamos três processos licitatórios e não houveram interessados em participar do certame o que nos obrigou a adotar a modalidade de dispensa de licitação para suprir a necessidade da Instituição.

A utilização da modalidade convite aumentou pois, em 2003, recebemos recursos extra-orçamentários do PROEP para aquisição de acervo bibliográfico e construção do aprisco para ovelhas leiteiras. Além deste, recebemos recursos da SEMTEC para construção da área de lazer para os alunos e depósito de ferramentas e insumos e para aquisição de equipamentos de informática e mobiliários para a biblioteca. Como os valores recebidos não passavam do limite estabelecido para convite, utilizamos esta modalidade que permite maior rapidez na realização do processo.

Os valores gastos através de Tomada de Preços tiveram um acréscimo em relação a 2002 devido à realização de compras de alimentos e contratação de serviços terceirizados terem sido efetuados nesta modalidade.

No ano de 2003 foi introduzida a modalidade de pregão para aquisição de equipamentos de agroindústria, de laboratórios, equipamentos para agricultura e equipamentos de comunicação e informática. Foram realizados 04 pregões sendo que o

pregão realizado para aquisição de equipamentos de comunicação e informática foi deserto, isto é, não houve interessados. Utilizamos esta modalidade por exigência do PROEP e obtivemos uma redução considerável em relação ao valor inicial estimado. Alguns itens porém, não puderam ser adquiridos pois o valor estimado estava abaixo do valor de mercado. Outra dificuldade encontrada na utilização desta modalidade é a exigência de representante da empresa no momento da abertura das propostas bem como a documentação exigida que é mais completa.

Quanto a utilização do suprimento de fundos observamos que o mesmo teve um pequeno aumento, 1,43% em relação ao ano anterior.

2.8.4. Relação dos Convênios, Acordos e Termos de Cooperação vigentes no ano 2003

Como entidade voltada à educação profissional, o CEFET mantém acordos, convênios com várias instituições do país e do exterior. Dentre estes podemos registrar os seguintes:

- Convênio de concessão de estágio de complementação educacional entre a EMBRAPA Uva e Vinho e o CEFET-BG;
- Convênio com a Universidade Federal de Santa Maria com o objetivo de proporcionar a alunos regularmente matriculados no CEFET e que venham freqüentando efetivamente cursos ligados a área de zootecnia;
- Convênio com a faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia, Campus Uruguaiana-PUC/RS, com o objetivo de proporcionar a oportunidade de estágios aos estudantes, visando o aperfeiçoamento técnico profissional por meio de práticas afins com a natureza de cada curso e promover a integração com a comunidade;
- Convênio com a prefeitura Municipal de Três Passos/RS, com o objetivo de implementar ações no sentido de desenvolver troca de experiências no âmbito da viticultura e enologia;

- Convênio com a APROVALE com o objetivo de implementar ações no sentido de desenvolver troca de experiências no âmbito da viticultura e enologia.
- Acordo de Cooperação técnico-pedagógica com o Gabinete da Reforma Agrícola e Cooperativa (GRAC) a Associação de Fomento a Estágios de Brasileiros no Exterior – AFEBRAE e o CEFET-BG, tendo como objetivo oportunizar a integração técnico-pedagógica entre a Alemanha e o Brasil;
- Acordo de Cooperação técnico-pedagógica com a Associação de Fomento a Estágios de Brasileiros no Exterior – AFEBRAE, tendo como objetivo oportunizar a integração técnico-pedagógico entre a Alemanha e o Brasil;
- Convênio com a Prefeitura de Encruzilhada do Sul/RS, visando a cooperação no campo da viticultura e da enologia;
- Convênio de Cooperação Técnico-Científica com Castelli Escola Superior de Hotelaria, tendo como objeto o estabelecimento de uma sistemática de cooperação técnica, tecnológica, científica, acadêmica, administrativa e de apoio operacional voltada para o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação tecnológica, desenvolvendo programas educacionais, pedagógicos, profissionais, dentre outros, para atuar no apoio e formação de empreendedores, gestores e profissionais nas áreas de hospitalidade, gastronomia e afins;
- Convênio com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, tendo como objeto estabelecer intercâmbio, com utilização de seus recursos humanos e materiais para operacionalização de ações conjuntas de cunho técnico, científico e cultural nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. O acordo de parceria firmado com esta Universidade tem como objeto a realização conjunta de cursos a nível de aperfeiçoamento, especialização e mestrado, na área de educação profissional agrícola, destinado a docentes das Instituições Agrícolas;
- Termo de Cooperação com o MEC/Programa Nacional de Bolsa Escola, tendo como objeto o acesso dos egressos da Programação Nacional de Bolsa Escola aos

Programas de Formação de Qualificação Profissional promovidos pelo CEFET-BG, com recursos da FAT, no âmbito dos municípios da região de Bento Gonçalves;

- Convênio com o SENAC, tendo como objeto o desenvolvimento de cursos de educação profissional na área de gastronomia profissionalizante;
- Convênio com Facoltà di Agrária Università Degli Studo di Udine – Itália, que contempla estágios de estudantes italianos em Bento Gonçalves e de estudantes do CEFET na Itália.
- Acordo de Cooperação Técnica celebrado com o CEFET de Petrolina/PE;
- Acordo com a Prefeitura Municipal de Sobradinho/RS visando cooperação técnica no campo da Viticultura e da Enologia;
- Acordo de intercâmbio com Liceu De Blanquefort (França) que contempla estágios de estudantes franceses no CEFET e estudantes do CEFET na Fraca.

Mantém convênio com a AUIV - Association Universitaire Internationale du Vin et des Produits de la Vigne (FRANÇA), entidade que congrega as Instituições de Ensino voltadas à uva e vinho no mundo todo. No Brasil, somente o CEFET é membro.

2.8.5. Variações de Produção em Relação ao Período Anterior

PROJETO	PRODUTO	Quant. 2001	Quant. 2002	Variação % 2001/2002	Quant. 2003	Variação % 2002/2003

Agricultura I	-Hortaliça pé	4.732 pés	3.948 pés	(16,57)	4.629 pés	18,84
	-Hortaliça kg	5.657 kg	3.578 kg	(36,75)	4.692,20 kg	31,14
	-Hortaliça molho	5.091 un	4.769 un	(6,32)	4.970 un	4,21
	-Hortaliça un	476 un	-	(100)	7.597 un	100
	-Hortaliça espiga	210 un	470 un	123,81	799 un	70
	-Mudas de flores	5.246 un	6.930 un	32,10	7.425 un	7,14
Agricultura II	-Culturas diversas	3.192,50 kg	2.267 kg	(28,99)	2.590 kg	14,24
	-Milho / sorgo / girassol / silagem	68,35 Ton	62,55 Ton	(8,49)	49 Ton	(21,67)
Agricultura III	-Frutas diversas	1.241 kg	2.664,5 kg	114,71	1.815 kg	(31,89)
Agroindústria	-Pães/cucas de 50 g	151.955 un	157.500 un	3,65	124.746 un	(20,80)
	-Processamento	2.712,5 kg	3.695,20 kg	36,23	3.489,50 kg	(5,57)
Zoo I	-Carnes diversas	8.058 kg	8.978.1 kg	11,42	9.614 kg	7,08
	-Ovos	12.891,5 duz	13.353 duz	3,58	10.386 duz	(22,22)
Zoo II	-Carnes diversas	10.510 kg	8.437,6 kg	(19,72)	5.140 kg	(39,09)
	-Animais Vivos		11.430,3 kg	100	9.255,65 kg	(19,03)
Zoo III	-Carne	340 kg	1.300 kg	282,35	770 kg	(40,77)
	-Leite	23.650 l	33.136 l	40,11	29.209 l	(11,86)
Viticultura	-Uva kg	4.324 kg	2.576 kg	40,43	1.690 kg	(34,40)
Cantina de Vinificação	- Vinho tinto Cabern. Sauvignon	5.000 l	9.000 l	80	5.000 l	(44,45)
	-Vinho tinto Isabel	23.000 l	22.000 l	(4,35)	9.300 l	(57,73)
	-Vinho tinto Merlot	-	10.000 l	100	7.200 l	(28,00)
	-Vinho Branco Chardonnay	9.000 l	8.000 l	(11,11)	5.000 l	(37,50)
	-Vinho Branco Riesling Itálico	5.000 l	8.000 l	60	5.000 l	(37,50)
	-Vinho Tinto Bordô	-	8.000 l	100	-	(100)
	-Mistura de Viníferas	-	3.300 l	100	-	(100)

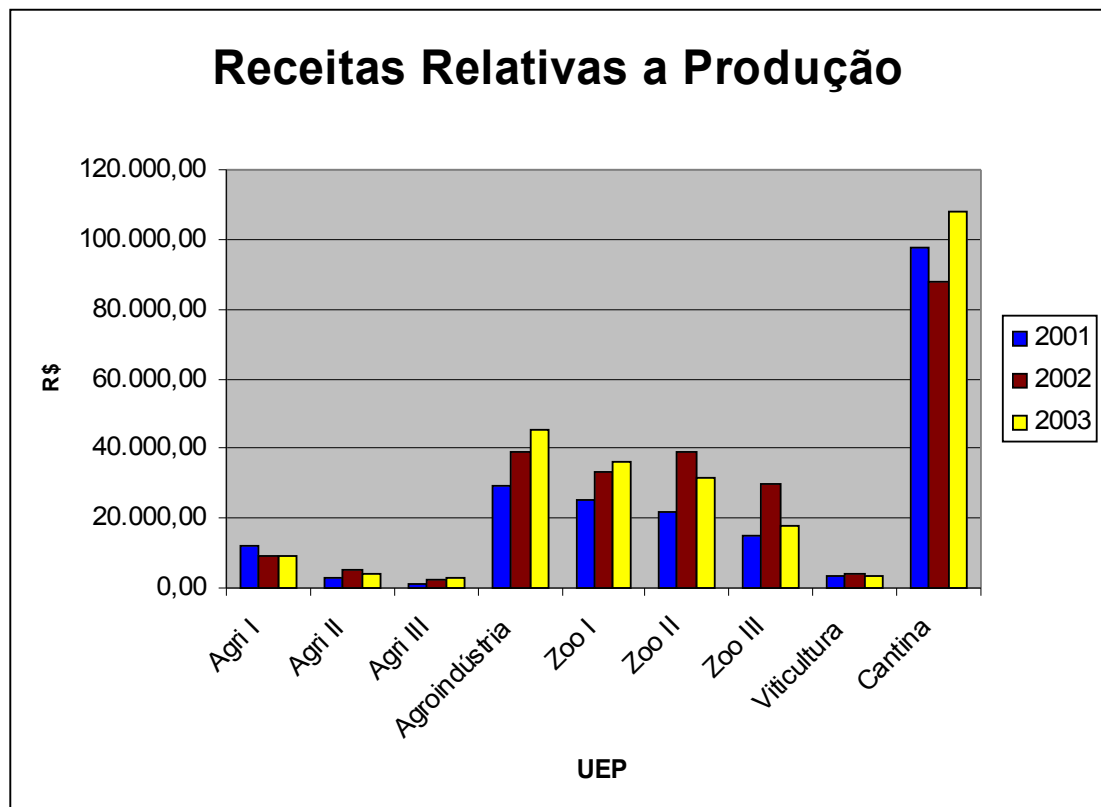
2.8.6. Relação entre despesas e receitas relativas a produção

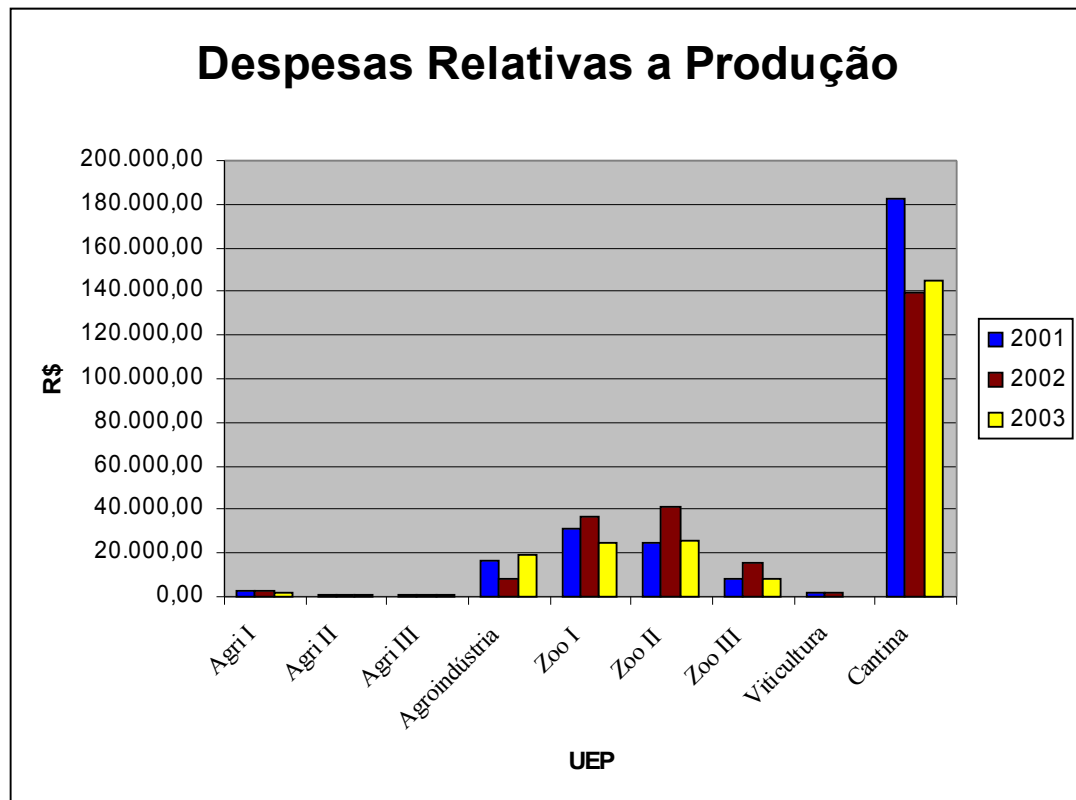
Em R\$

UEP	2001		2002		2003	
	Receita	Despesa	Receita	Despesa	Receita	Despesa
Agricultura I	11.904,55	2.949,55	9.384,75	2.369,80	9.225,79	2.171,72
Agricultura II	2.776,80	931,69	5.346,24	1.232,00	3.755,80	1.081,02
Agricultura III	1.046,35	1.084,30	2.525,30	982,30	2.977,50	896,02
Agroindústria	28.996,15	16.633,79	38.974,98	8.507,68	45.614,85	19.492,10

Zoo I	25.003,40	31.073,42	33.174,85	36.502,80	35.952,93	24.346,57
Zoo II	21.969,40	24.549,71	38.798,24	41.583,23	31.547,52	25.909,02
Zoo III	14.698,40	8.093,94	29.882,30	15.605,99	17.572,50	8.556,02
Viticultura	3.675,60	2.065,61	3.811,80	1.424,41	3.394,00	414,82
Cantina de Vinificação	97.397,70	182.957,27	87.974,80	139.523,06	108.110,09	144.763,22
TOTAL	207.468,35	270.339,28	249.864,26	247.731,27	258.150,98	227.630,51

UEP	Variação % 2001/2002		Variação % 2002/2003	
	Receita	Despesa	Receita	Despesa
Agricultura I	21,17	19,66	(1,70)	(8,36)
Agricultura II	92,53	32,23	(29,75)	(12,26)
Agricultura III	141,34	(9,41)	17,70	(8,79)
Agroindústria	34,41	(48,85)	17,03	129,11
Zoo I	32,68	17,47	8,37	(33,31)
Zoo II	76,60	69,38	(18,69)	(37,70)
Zoo III	103,30	92,81	(41,20)	(45,18)
Viticultura	3,71	(31,04)	(10,97)	(70,88)
Cantina de Vinificação	(9,67)	(23,74)	22,88	3,75
TOTAL	20,43	(8,36)	3,31	(8,12)





2.8.7. Relação de matrícula efetuadas

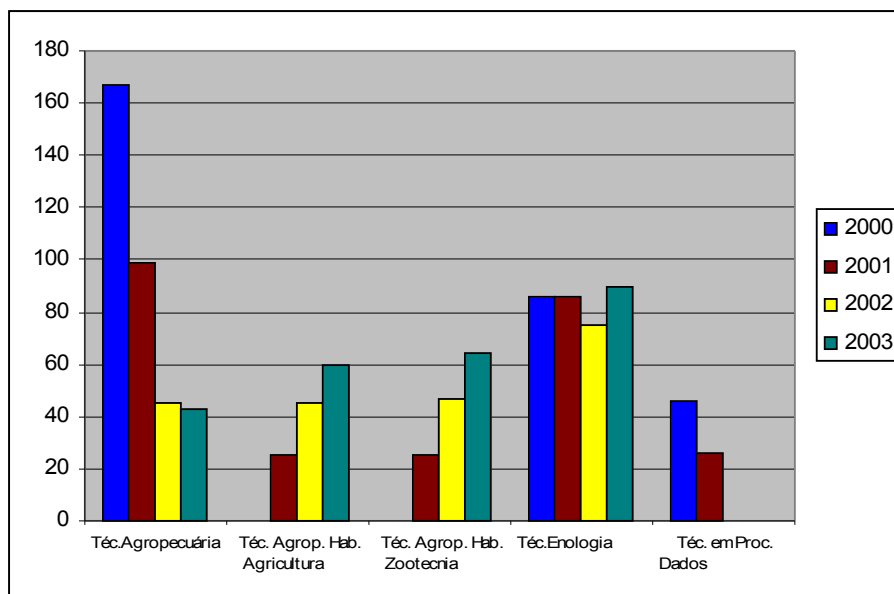
ENSINO PROFISSIONAL (Concomitante com o Ensino Médio)

Tipo de matrícula: Seriada - Anual

	Ano 2000	Ano 2001	Ano 2002	Ano 2003
- Técnico em Agropecuária	167	99	45	43*
- Téc. Agropecuária Hab. Agricultura	-	25	45	60
- Téc. Agropecuária Hab. Zootecnia	-	25	47	64
- Técnico em Enologia	86	86	75	90*
- Téc. em Proc. Dados/Info.	46	26	-	-
Total	299	261	212	257

Fonte: SRE

* Matrículas no estágio Supervisionado



Nesta modalidade de ensino a meta era efetuar 257 matrículas. O objetivo foi alcançado, sendo que, deste total, 64 matrículas foram para estágio supervisionado que é parte integrante do currículo pleno dos cursos técnicos.

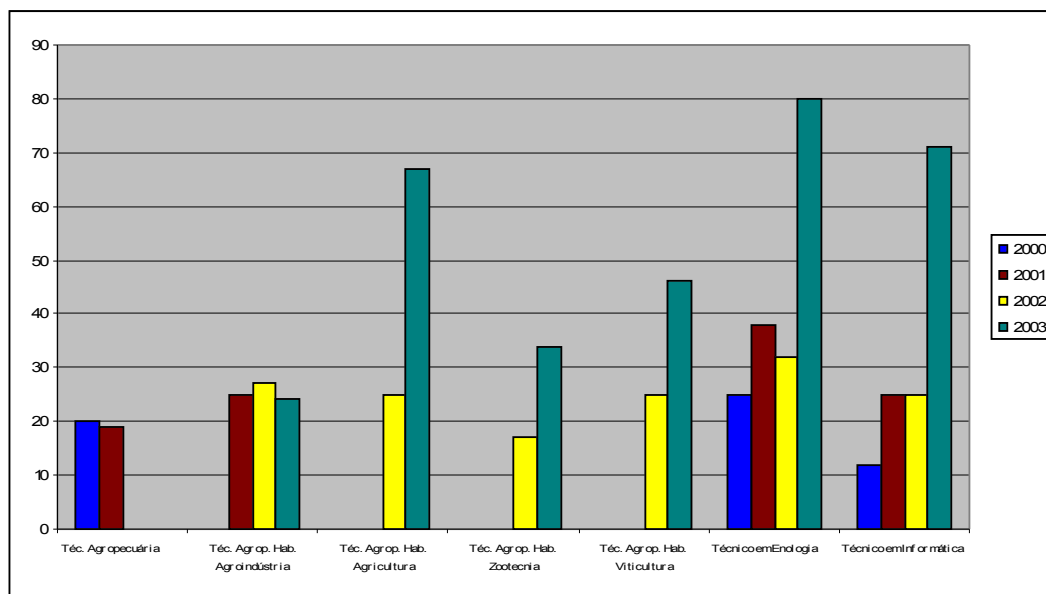
ENSINO PROFISSIONAL PARA EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO

Tipo de matrícula: Semestral

	Ano 2000	Ano 2001	Ano 2002	Ano 2003
Técnico em Agropecuária	20	19	-	-
Téc. Em Agropecuária Hab.	-	25	27	24
Agroindústria				
Téc. Em Agropecuária Hab. Agricultura	-	-	25	67*
Téc. Em Agropecuária Hab. Zootecnia	-	-	17	34*
Téc. Em Agropecuária Hab. Viticultura	-	-	25	46
Técnico em Enologia	25	38	32	80*
Técnico em Informática	12	25	25	71*
Total	57	107	151	320

Fonte: SRE

* Matrículas no estágio Supervisionado



Esta modalidade de ensino tem matrícula por período semestral. A meta era efetuar 326 matrículas, porém foram efetuadas 320, pois no 2º semestre de 2003 foram oferecidas 25 novas vagas e apenas 17 inscritos realizaram o processo seletivo, efetuando sua matrícula.

Das 320 matrículas efetuadas, 94 foram para o estágio supervisionado que é parte integrante do currículo pleno dos cursos técnicos.

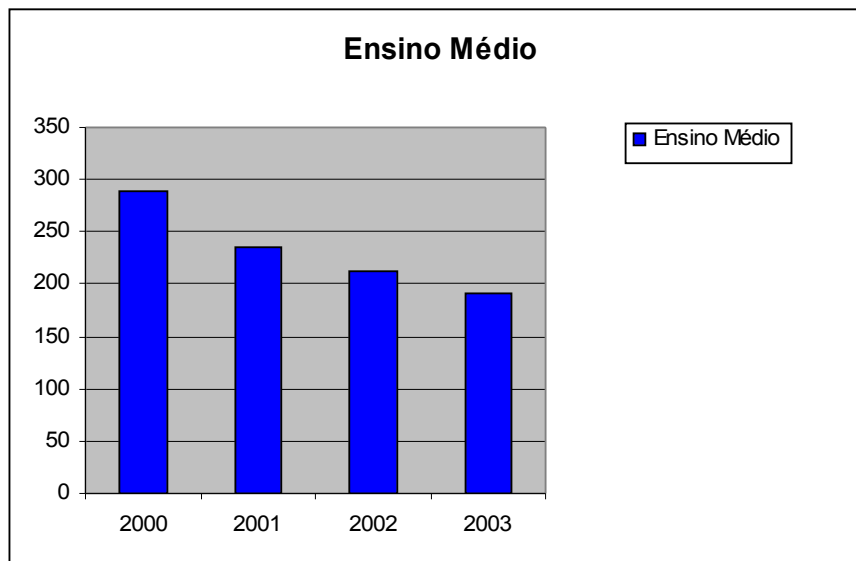
No que se refere ao número de candidatos por vaga, salientamos que no 2º semestre de 2003 foram oferecidas 25 vagas para o curso Técnico em Agropecuária com habilitação em Agricultura, porém apenas 17 candidatos inscreveram-se e efetuaram matrícula.

* Matrículas no Estágio Supervisionado

Ano 2003

Concomitante	N.º de alunos
Técnico em Agropecuária	43
Técnico em Enologia	21
Egressos do Ensino Médio	
Agricultura	23
Zootecnia	17
Enologia	32
Informática	22

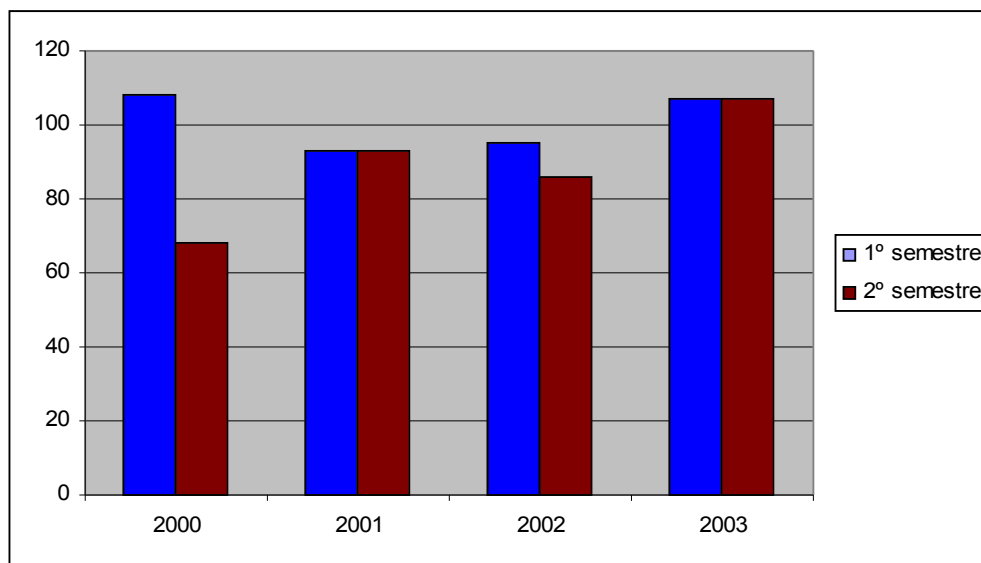
	Ano 2000	Ano 2001	Ano 2002	Ano 2003
ENSINO MÉDIO	288	236	212	192



Em 2003 a meta da Instituição era efetuar 192 matrículas para as três séries do Ensino Médio em concomitância com as séries dos três Cursos do Ensino Profissional. A matrícula para estes cursos é feita uma vez ao ano, isto é, o período e anual. O objetivo foi alcançado

Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia

	ANO 2000	ANO 2001	ANO 2002	ANO 2003
1º semestre	108	93	95	107
2º semestre	68	93	86	107
Total	176	186	181	214

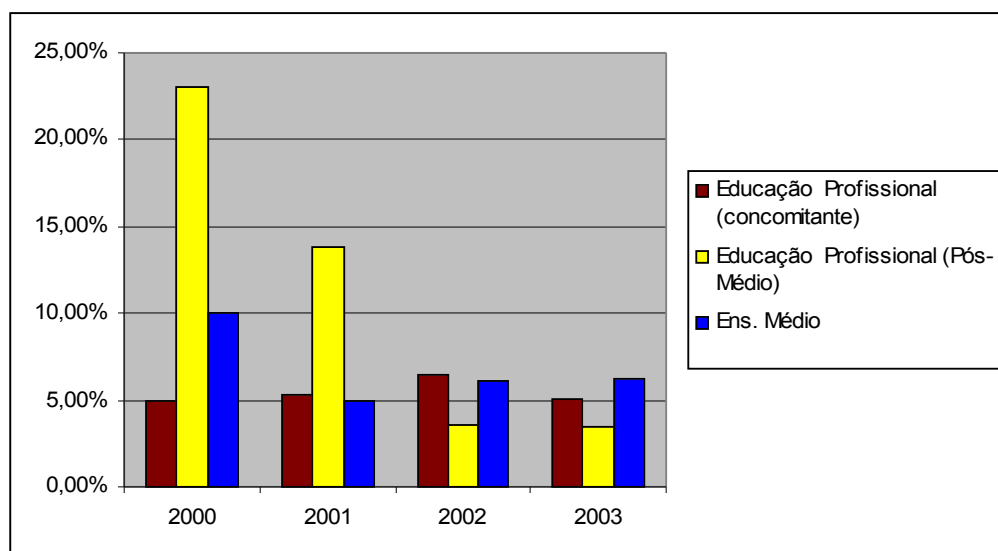


No ano de 2003 foram efetuadas 577 matrículas para o ensino profissional; 214 matrículas curso superior, 182 matrículas pós-graduação. Além dos cursos regulares, foram oferecidos cursos especiais à comunidade - cursos básicos de qualificação, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade. Nesta modalidade de curso foram efetuadas 239 matrículas.

EVASÃO EM %:

	ANO 2000	ANO 2001	ANO 2002	ANO 2003
Educação Profissional (concomitante)	5,0%	5,3%	6,4%	5,10 %
Educação Profissional (Pós-Médio)	23,0%	13,8%	3,6%	3,44%
Ensino Médio	10,0%	5,0%	6,1%	6,20%

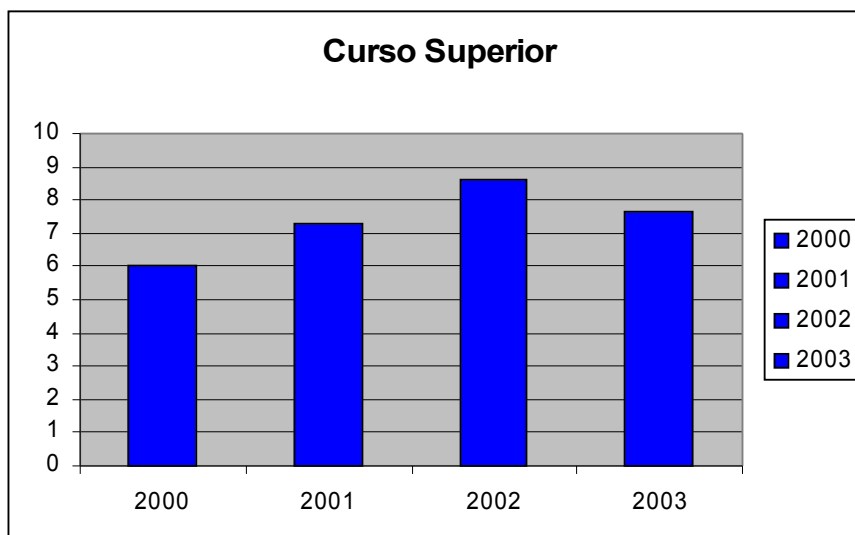
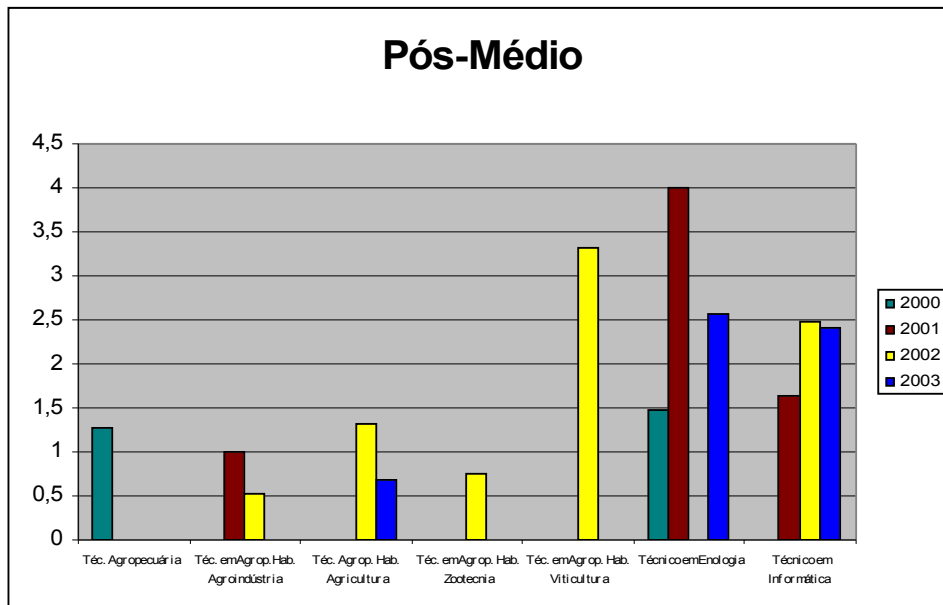
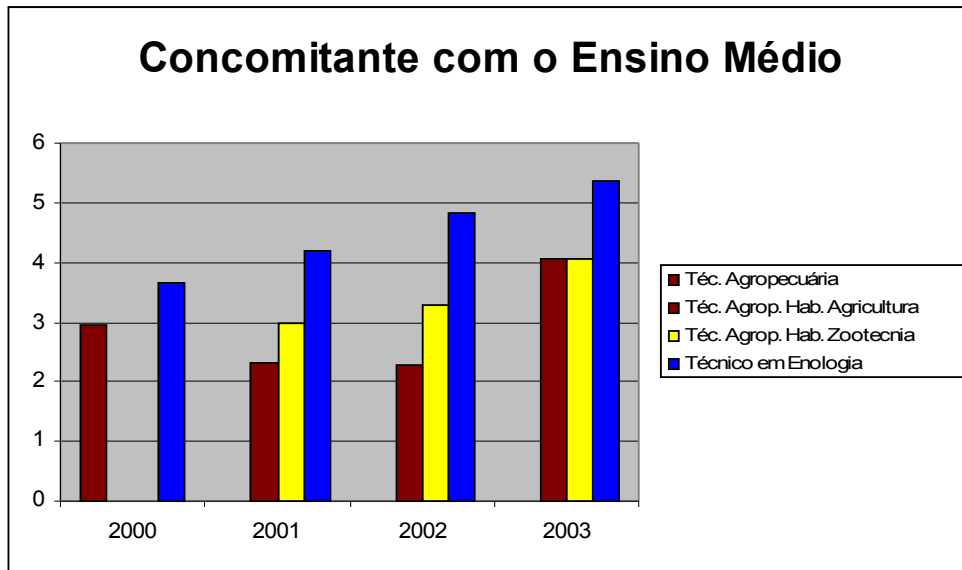
No percentual de evasão, estão inclusos os cancelamentos de matrícula por desistência do curso, problemas de saúde, bem como para prestação de serviço militar.



N.º DE CANDIDATOS POR VAGA

	ANO 2000	ANO 2001	ANO 2002	ANO 2003
Concomitante com o Ensino Médio:				
Técnico em Agropecuária	2,94	-	-	-
Téc. Agropecuária- Hab. Agricultura	-	2,32	2,28	4,04
Téc. Agropecuária – Hab. Zootecnia	-	3,00	3,28	4,04
Técnico em Enologia	3,64	4,20	4,84	5,36

	ANO 2000	ANO 2001	ANO 2002	ANO 2003
Pós-Médio:				
Técnico em Agropecuária	1,28	-	-	-
Téc. em Agropecuária-Hab. Agroindústria	-	1,00	0,52	-
Téc. em Agropecuária – Hab. Agricultura	-	-	1,32	0,68
Téc. em Agropecuária – Hab. Zootecnia	-	-	0,76	-
Téc. em Agropecuária – Hab. Viticultura	-	-	3,32	-
Técnico em Enologia	1,48	4,00	-	2,56
Técnico em Informática	-	1,64	2,48	2,40
Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia	6,00	7,28	8,60	7,68



2.8.8. Relação Professor/Matrículas

O Centro Federal de Educação Tecnológica oferece cursos regulares em três níveis diferentes: Ensino Técnico em Concomitância com Ensino Médio, Curso Técnico Profissionalizante para egressos do Ensino Meio e Curso Superior em Tecnologia em Viticultura e Enologia.

Na modalidade de Ensino Técnico são oferecidas as habilitações em Enologia, Informática e Agropecuária, esta, com habilitação em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria.

Os Cursos Técnicos Profissionalizantes em Concomitância com o Ensino Médio, onde a matrícula é anual, contamos com 257 matrículas, levando-se em conta os estagiários que são acompanhados por professores orientados.

Na modalidade de Ensino Técnico para egressos do Ensino Médio, onde a matrícula é semestral, contamos com 320 matrículas, incluindo os estagiários.

Para atender a estas necessidades, o CEFET conta com 28 professores, resultando numa média de 20,60 matrículas por professor.

O CEFET conta com 192 matrículas para o Ensino Médio, atendidas por 18 professores, resultando numa média de 10,60 matrículas por professor.

No Curso Superior em Tecnologia em Viticultura e Enologia, as matrículas são semestrais e conta no ano com 214 matrículas. Os professores do quadro do Curso Superior são em numero de 5 .

Cabe ressaltar que 08 professores do Ensino Médio ou Técnico Profissionalizante contribuem com o Curso Superior, suprimindo as necessidades do mesmo.

A relação professor/matricula no Curso Superior é de 16,46 matrículas por professor.

Ressalvamos, também, que 02 professores do Ensino Médio contribuem com as necessidades dos Cursos Técnicos Profissionalizantes e, 01 professor do Ensino Técnico contribui com o Ensino Médio.

No decorrer do ano, o CEFET ofereceu à comunidade escolar, Cursos Básicos de Qualificação. Em 2003 o numero de matrículas foi de 239 alunos.

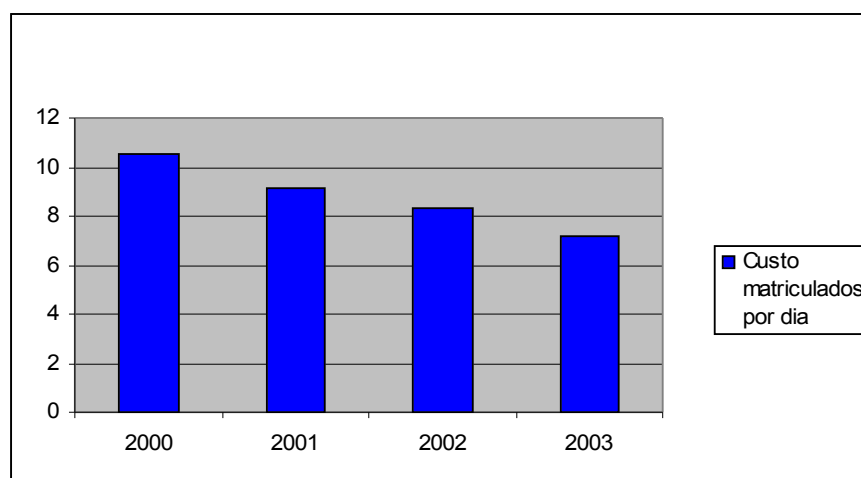
O CEFET manteve em parceria com a UNIVILLE, Universidade da Região de Joinville – SC, cursos de Pós-graduação. No ano de 2003 foram efetuadas 182 matrículas nesta parceria.

No ano de 2003, o CEFET fechou com 1.404 alunos matriculados nos cursos Regulares, Básicos, Estágios e Parcerias.

2.8.9. Relação Custo/matrículas

Memória de Cálculo Custo/matrículas

	2000	2001	2002	2003
Orçamento Total	5.031.199,00	5.769.876,00	5.724.737,74	5.762.606,75
(-) Pensionistas / inativos / investimentos	(1.376.484,00)	(1.572.371,00)	(1.861.523,26)	(2.082.332,57)
Total	3.654.175,00	4.197.505,00	3.863.214,48	3.680.274,18
(/) Número de matrículas	954	1.255	1.269	1.404
(=) Custo anual (365 dias)	3.830,93	3.344,62	3.044,30	2.621,27
(=) Custo matriculados por dia	10,49	9,16	8,34	7,18



A diminuição do custo, deve-se a elevação do número de matrículas realizadas no ano de 2003.

2.8.10. Estágios

Os estágios são parte integrante do currículo pleno, sendo o primeiro passo para o

exercício da profissão e aplicação dos conhecimentos adquiridos na teoria e na prática.

A meta que buscamos é a de que todos os alunos do CEFET-BG realizem estágios.

1. Comparativo do número de estágios previstos e realizados

Curso \ ano		2001	2002	2003
Agropecuária	Previstos	53	71	44
	Realizados	53	69	42
	Realização %	100 %	97 %	96%
Enologia	Previstos	20	44	58
	Realizados	20	44	54
	Realização %	100 %	100 %	94%
Informática	Previstos	26	47	25
	Realizados	26	45	24
	Realização %	100 %	96 %	96%

Curso \ ano		2001	2002	2003
Agroindústria	Previstos	-	11	-
	Realizados	-	11	-
	Realização %	-	100 %	-
Agricultura PM	Previstos	-	-	27
	Realizados	-	-	25
	Realização %	-	-	93%
Zootecnia PM	Previstos	-	-	14
	Realizados	-	-	13
	Realização %	-	-	93%

A meta foi atingida em 94%, pois alguns estagiários não concluíram o estágio, por motivos variados, tais como servir o Exército, reprovação, mudança de domicílio e evasão.

2. Comparativo do número de Estagiários que concluíram o estágio

Curso \ ano	2001	2002	2003
Agropecuária	53	69	42
Enologia	20	44	54
Curso \ ano	2001	2002	2003
Informática	26	45	24
Agricultura PM	-	-	25
Zootecnia PM	-	-	13
Agroindústria	-	11	-
TOTAL	99	169	158

3. Comparativo do número de empresas que ofereceram estágios

Curso \ ano	2001	2002	2003
Agropecuária	43	57	33
Curso \ ano	2001	2002	2003
Enologia	12	32	39
Informática	25	40	20
Agricultura PM	-	-	17
Zootecnia PM	-	-	12
Agroindústria	-	11	-
TOTAL	80	140	121

Em relação ao ano de 2002 houve uma diminuição no número de empresas que ofereceram estágios, devido ao menor número de estagiários. Esta diminuição deve-se

também pelo fato de que, no ano de 2003, algumas empresas ofereceram mais vagas de estágios no mesmo período.

4. Comparativo do número de municípios que absorveram os estagiários

Curso \ ano	2001	2002	2003
Agropecuária	33	44	23
Enologia	3	18	16
Informática	9	19	10
Agricultura PM	-	-	13
Zootecnia PM	-	-	12
Agroindústria	-	10	-
TOTAL	45	91	74

4. Demonstrativo mensal das supervisões de estágio

Mês\Ano	2001		2002		2003	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Jan	21	16 %	38	28 %	37	24 %
Fev	51	39 %	65	47 %	15	10 %
Mar	26	20 %	32	15 %	44	29 %
Mês\Ano	2001		2002		2003	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Abr	-	-	2	1 %	12	8 %
Mai	-	-	1	1 %	8	5 %
Jun	-	-	-	-	-	-
Jul	-	-	-	-	-	-
Ago	23	18 %	4	3 %	14	9 %
Set	9	7 %	2	1 %	18	12 %
Out	-	-	5	4 %	1	1 %
Nov	-	-	-	-	3	2 %
Dez	-	-	-	-	-	-
TOTAL	130	100 %	138	100 %	152	100 %

A supervisão de estágios vem sendo realizada na sua totalidade há alguns anos. É fundamental para que possamos acompanhar o desenvolvimento do aluno junto as empresas no que diz respeito à aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, bem como para avaliar e, se necessário, reformular os módulos de ensino visando capacitar os alunos para um mercado de trabalho competitivo e exigente.

Em 2003, a meta atingida nas supervisões de estágio foi de 97%, pois alguns estagiários concluíram o estágio antes do previsto/programado, conforme o Plano de Estágio.

5. Demonstrativo em percentual sobre o desempenho geral da turma, conforme a avaliação das empresas sobre os estagiários

Apresentamos o quadro discriminando as turmas, objetivando uma melhor visualização e comparação entre os estagiários dos cursos concomitantes e dos Pós-Médio.

Tuma\ ano	2001			2002				2003			
	Ótimo	Bom	Reg	Ótimo	Bom	Reg	Insuf	Ótimo	Bom	Reg	Insuf
Agropecuária	42%	50%	8%	-	48%	43%	9%	43%	48%	8%	1%
Enologia	32%	58%	10%	-	41%	50%	9%	48%	50%	2%	-
Tuma\ ano	2001			2002				2003			
	Ótimo	Bom	Reg	Ótimo	Bom	Reg	Insuf	Ótimo	Bom	Reg	Insuf
Proc.	13%	6%	1%	-	60%	50%	9%	-	-	-	-
Dados/Info											
Informática/P	73%	27%	-	-	46%	51%	3%	53%	43%	4%	-
M											
Agropec./PM	51%	40%	8%	1%	-	-	-	-	-	-	-
Enologia/PM	56%	42%	2%	-	-	-	-	46%	49%	5%	-
AgroinPM	-	-	-	-	53%	40%	7%	-	-	-	-
Agricultura	-	-	-	-	-	-	-	56%	40%	3%	1%
PM											
Zootecnia PM	-	-	-	-	-	-	-	65%	34%	3%	1%

Os estagiários foram avaliados sob os aspectos: ÓTIMO, BOM, REGULAR INSUFICIENTE, nos seguintes itens: relacionamento, espírito de iniciativa, nível de conhecimentos teóricos, rendimento no estágio, grau de interesse, responsabilidade, cooperação, disciplina, auto-segurança e assiduidade.

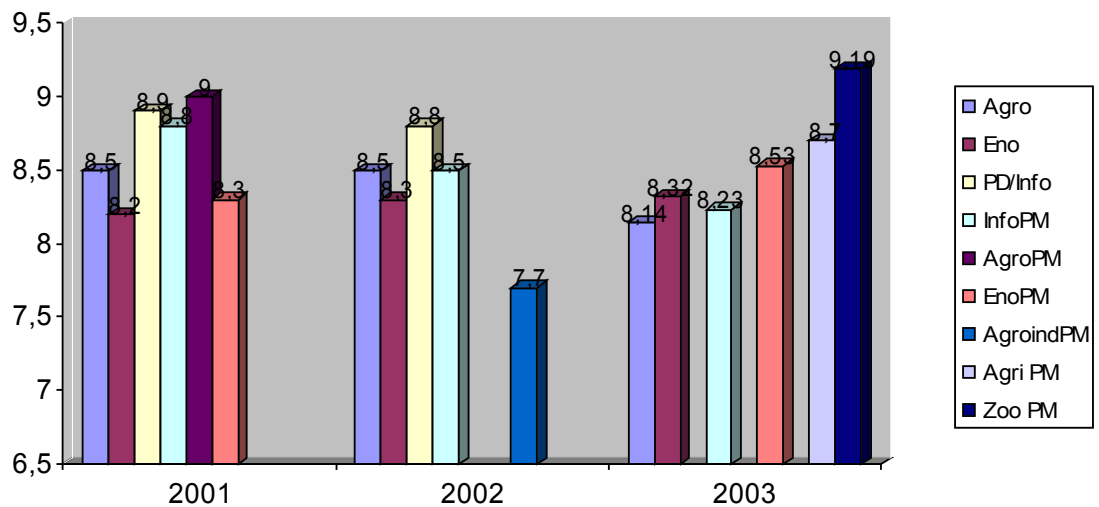
Observamos que as turmas dos cursos de Pós-Médio foram melhor avaliadas pelas empresas.

A seguir, apresentamos um gráfico demonstrativo da média final geral dos estagiários por turma:

Gráfico Demonstrativo da Média Final Geral dos Estagiários por Turma:

Curso \ ano	2001	2002	2003
Agro	8,5	8,5	8,14
Eno	8,2	8,3	8,32
PD/Info	8,9	8,8	-
Info/PM	8,8	8,5	8,23
Agro/PM	9,0	-	-
Eno/PM	8,3	-	8,53
Agroind/PM	-	7,7	-
Curso \ ano	2001	2002	2003
Agricultura PM	-	-	8,70
Zootecnia PM	-	-	9,19

Média Geral da Turma



2.8.11. Alunos formados pelo CEFET-BG

CURSOS	CURSO SUPERIOR	CURSOS TÉCNICOS										TOTAL DE ALUNOS FORMADOS
		VIT. E ENO	VIT. e ENO	VIT	AGRÍC.	ZOO	AGRI	ENO	AGR O	INFO.	AGROIND	
1962			13									13
1963			20									20
1964			8									8
1965			25									25
1966					15							15

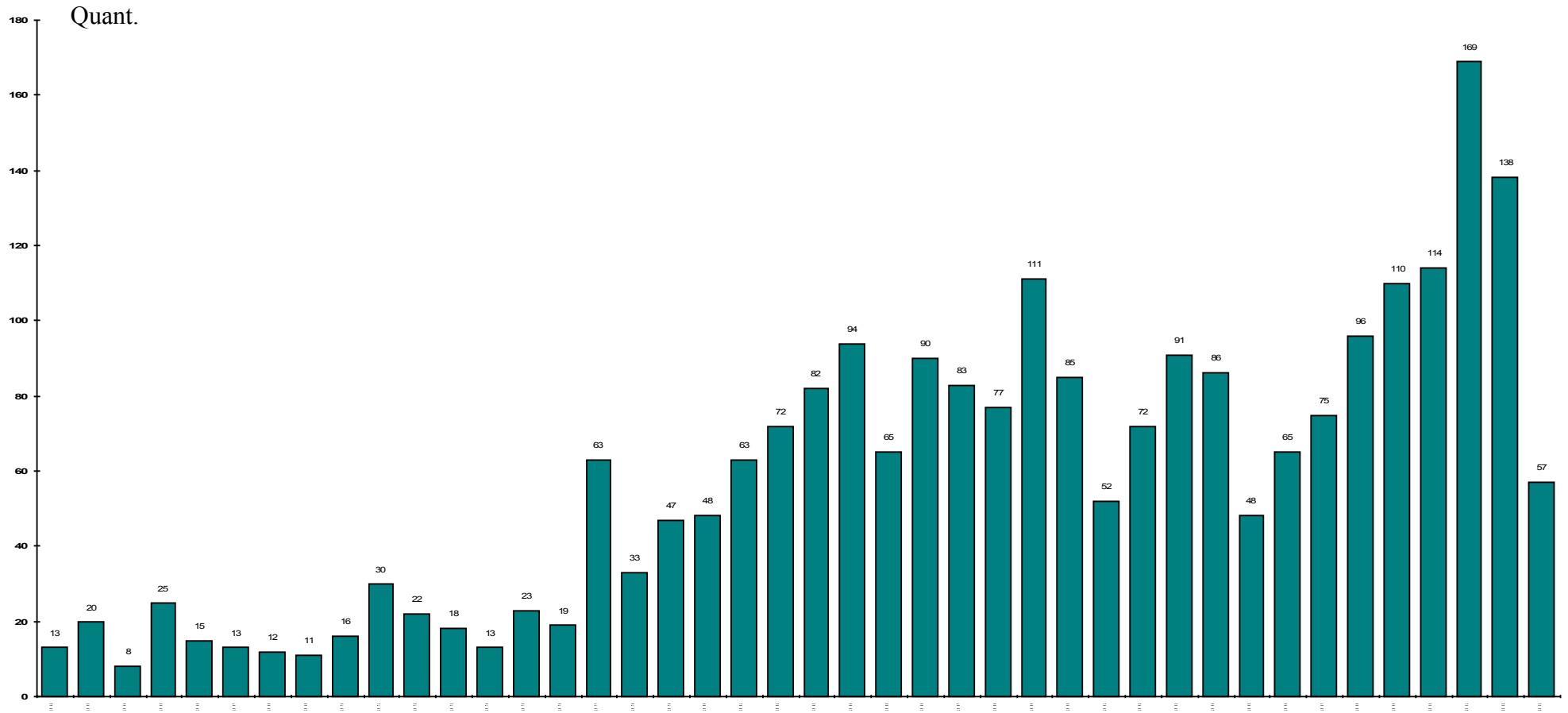
1967				13							13
1968				12							12
1969				11							11
1970				16							16

CURSOS	CURSO SUPERIOR	CURSOS TÉCNICOS									TOTAL DE ALUNOS FORMADOS	
		VIT. E ENO	VIT. e ENO	VIT	AGRÍC.	ZOO	AGRI	ENO	AGR O	INFO.		AGROIND
1971					30							30
1972					22							22
1973					18							18
1974					13							13
1975					23							23
1976					19							19
1977							34	29				63
1978							18	15				33
1979							29	18				47
1980							22	26				48
1981							47	16				63
1982							47	25				72
1983							63	19				82
1984							74	20				94
1985							46	19				65
1986							66	24				90
1987							5	28	50			83
1988							2	18	57			77
1989								34	77			111
1990								36	49			85
1991								17	35			52
1992								30	42			72
1993								35	56			91
1994								36	50			86
1995								18	30			48
1996								23	42			65
1997	19							23	33			75
1998	17							28	51			96
1999	16							21	52	21		110
2000	15							20	53	26		114

CURSOS	CURSO SUPERIOR	CURSOS TÉCNICOS									TOTAL DE ALUNOS FORMADOS
		VIT. E ENO	VIT. e ENO	VIT	AGRÍC.	ZOO	AGRI	ENO	AGR O	INFO.	
2001	11						44	69	45		169
2002	9						54	42	22	11	138
2003	19		**			13	25	*	*	*	57
TOTAL	106	66	0	192	13	478	676	788	114	11	2.444

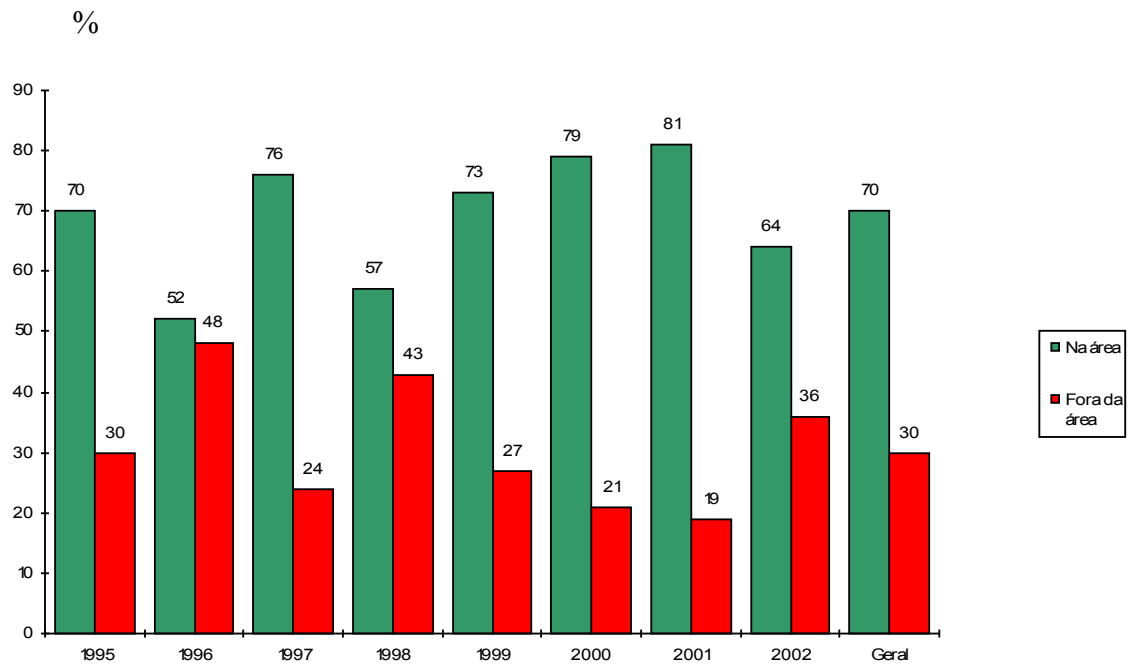
(*) e (**) Estes formandos de 2003 estão em estágio e a formatura será realizada em junho/04e julho/04

2.8.12. Gráfico demonstrativo dos alunos formados pelo CEFET-BG



2.8.13. Localização dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária – posição dezembro/2003

LOCALIZAÇÃO	1995		1996		1997		1998		1999		2000		2001		2002		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Trabalhando na área	18		20		22		20		30		28		46		20		204	
Estudando na área	3		1		2		6		6		13		10		6		47	
Trabalhando e estudando na área							2		1						1		4	
Trab. na área e estudando fora			1		1		1				1						4	
TOTAL NA ÁREA	21	70%	22	52%	25	76%	29	57%	37	73%	42	79%	56	81%	27	64%	259	70%
Trabalhando fora da área	8		12		8		18		12		8		10		7		83	
Estudando fora da área	1		8				4		2		3		3		8		29	
TOTAL FORA DA ÁREA	9	30%	20	48%	8	24%	22	43%	14	27%	11	21%	13	19%	15	36%	112	30%
TOTAL GERAL	30	100%	42	100%	33	100%	51	100%	51	100%	53	100%	69	100%	42	100%	371	100%

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**POSIÇÃO: Dezembro/2003**

Os egressos formados há mais de 3 anos (anteriores a 2000) permanecem na área e de um ano para outro há pouca oscilação quanto à área de atuação.

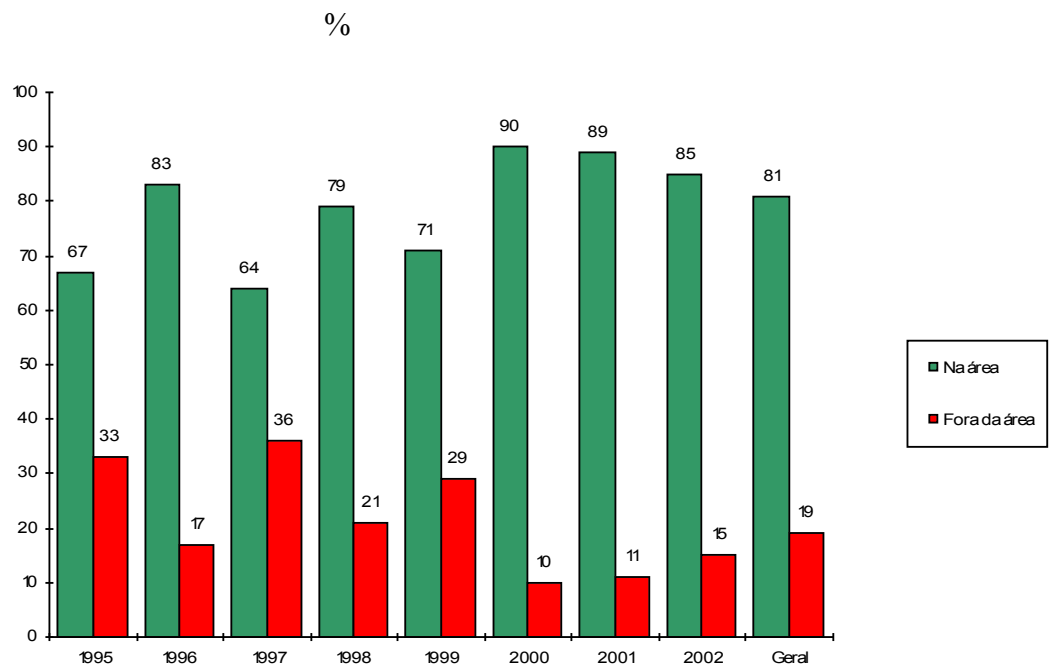
No último ano, houve um aumento de 69% para 70% dos egressos atuando na área de formação.

2.8.14. Localização dos egressos do Curso Técnico em Enologia - posição em dezembro/2003

LOCALIZAÇÃO	1995		1996		1997		1998		1999		2000		2001		2002		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Trabalhando na área	11		16		11		15		12		12		32		36		145	
Estudando na área	1		3		3		4		1		4		5		6		27	
Trab. e estud. Na área							3		1		1		1		4		10	
Trab. na área e estud. fora									1		1		1		1		4	
TOTAL NA ÁREA	12	67%	19	83%	14	64%	22	79%	15	71%	18	90%	39	89%	47	85%	186	81%
Trabalhando fora da área	4		3		3		5		5		2		3		3		28	
Estudando fora da área	2		1		5		1		1				1		4		15	
Procurando emprego													1		1		2	
TOTAL FORA DA ÁREA	6	33%	4	17%	8	36%	6	21%	6	29%	2	10%	5	11%	8	15%	45	19%
TOTAL GERAL	18	100%	23	100%	22	100%	28	100%	21	100%	20	100%	44	100%	55	100%	231	100%

TÉCNICO EM ENOLOGIA

POSIÇÃO: Dezembro/2003

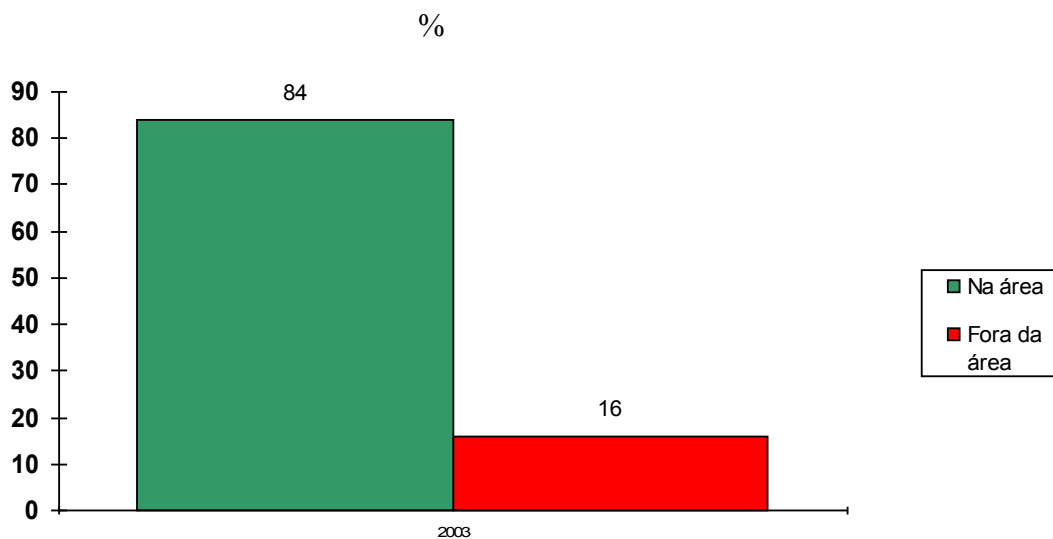


A tendência desses egressos é maior em permanecer na área de formação.

Notamos um crescimento de 78% para 81% dos egressos atuando na área de formação.

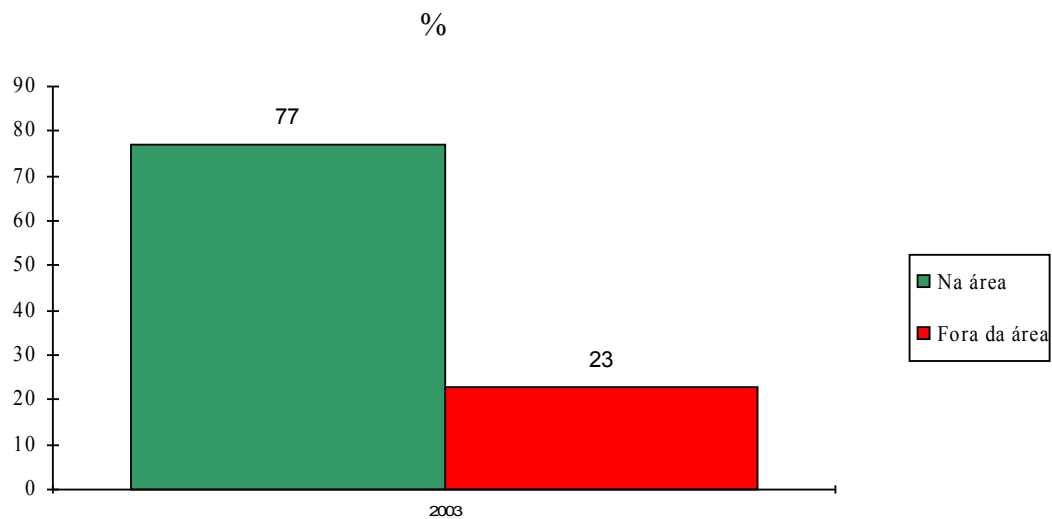
**2.8.15. Localização dos egressos do curso Técnico em Agropecuária com
habilitação em Agricultura - PM - posição em dezembro/2003**

LOCALIZAÇÃO	2003	
	Nº	%
Trabalhando na área	21	84%
Estudando na área		
TOTAL NA ÁREA	21	
Trabalhando fora da área	1	16%
Procurando emprego	3	
TOTAL FORA DA ÁREA	4	
TOTAL GERAL	25	100%



2.8.16. Localização dos egressos do curso Técnico em Agropecuária com habilitação em Zootecnia - PM - posição em dezembro/2003

LOCALIZAÇÃO	2003	
	Nº	%
Trabalhando na área	10	77%
Estudando na área		
TOTAL NA ÁREA	10	
Trabalhando fora da área	1	23%
Procurando emprego	2	
TOTAL FORA DA ÁREA	3	
TOTAL GERAL	13	100%



2.8.17. Localização dos egressos do Curso Técnico em Informática - posição em dezembro/2003

LOCALIZAÇÃO	1999		2000		2001		2002		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Trabalhando na área	12		11		25		13		61	
Estudando na área	2		1		4		1		8	
Trab. e estud. Na área			1		1				2	
Trab. na área e estud. Fora	1		3		3		4		11	
TOTAL NA ÁREA	15	71%	16	62%	33	73%	18	82%	82	72%
Trabalhando fora da área			1		4		2		7	
Estudando fora da área	6		9		7		1		23	
Procurando emprego					1		1		2	
TOTAL FORA DA ÁREA	6	29%	10	38%	12	27%	4	18%	32	28%
TOTAL GERAL	21	100%	26	100%	45	100%	22	100%	114	100%

TÉCNICO EM INFORMÁTICA

POSIÇÃO: Dezembro/2003



Esta área é um tanto diferente das demais, pois após a conclusão do curso, os egressos utilizam o conhecimento como finalidade “meio” e não “fim” e muitos egressos seguem os estudos em outra área, não necessariamente a mesma.

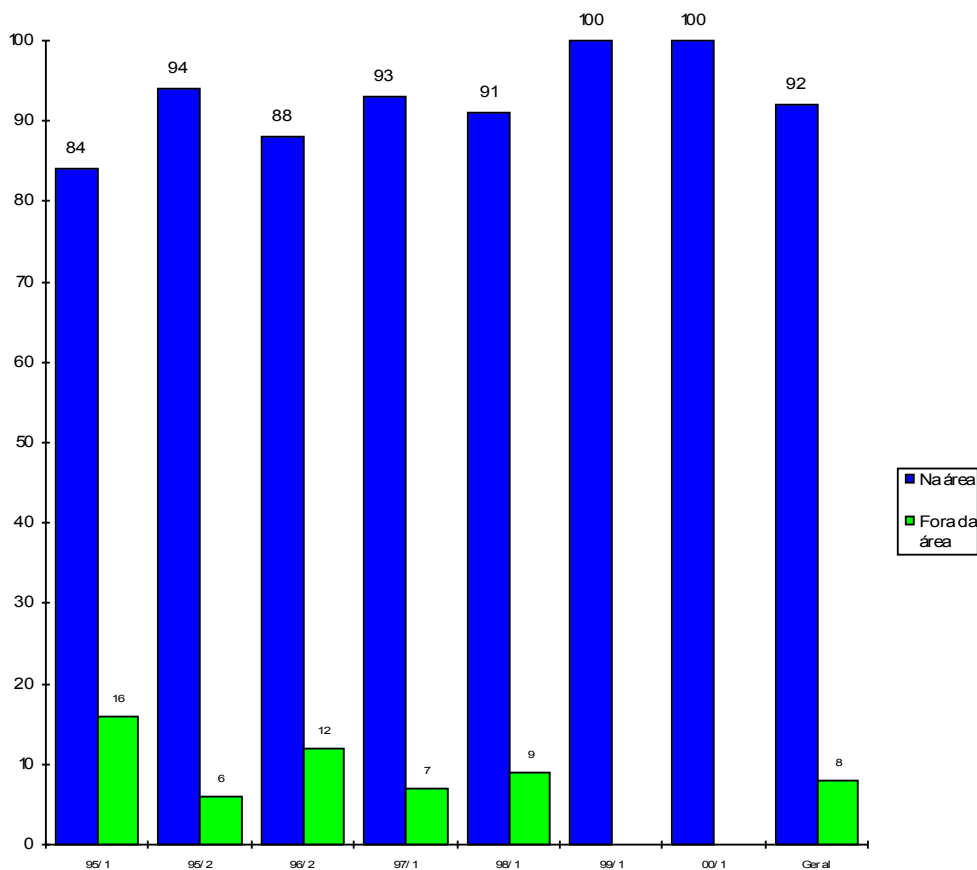
No último período não houve oscilação quanto a área de atuação.

2.8.18. Localização dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia - posição em dezembro/2003

Turmas		95/1		95/2		96/2		97/1		98/1		99/1		00/1		TOTAL	
Localização		Nº Egressos	%	Nº Egressos	%	Nº Egressos	%	Nº Egressos	%	Nº Egressos	%	Nº Egressos	%	Nº Egressos	%	Nº Egressos	%
NA ÁREA	Trabalhand o na área	15	84	16	94	13	88	13	93	10	91	11	100	17	100	95	92%
				-		1		-		-		-		-		2	
	Trabalhand o em áreas afins	1	16	14	13	10	11	17	97								
TOTAL NA ÁREA		16															
FORA DA ÁREA	Trabalhan- do fora da área	3	16	1	6	2	12	2	7	1	9	-		-		9	8%
TOTAL GERAL		19	100	17	100	16	100	15	100	11	100	11	100	17*	100	106	100%

(*) Um egresso é da turma 2001/1

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM VITICULTURA E ENOLOGIA



Observamos que as duas últimas turmas de formandos foram absorvidas no mercado de trabalho na área afim ao curso em 100%. Isto porque, à medida em que vão cursando, a tendência do aluno é procurar por atividades relacionadas com a área de formação e alguns já atuavam na área enológica quando ingressaram no curso, buscando apenas a graduação específica.

2.8.19. Procedência dos alunos matriculados

1. Demonstrativo dos Estados de procedência dos alunos

Estado	2001		2002		2003	
	% alunos	% Mun	% alunos	% Mun	% alunos	% Mun
RS	97 %	90 %	94 %	78 %	94 %	81 %
SC	1 %	6 %	2 %	8 %	2 %	8 %
PR	0,5 %	1 %	1 %	4 %	2 %	5 %
SP	0,5 %	1 %	1 %	3 %	0,5 %	1 %
MG	0,5 %	1 %	0,5 %	3 %	1 %	4 %
RJ	0,5 %	1 %	0,5 %	1 %	0,5 %	1 %
PE	-	-	1 %	3 %	-	-
TOTAL	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %

2. Demonstrativo dos 10 municípios com maior número de alunos matriculados

Município	2001		2002		2003	
	% alunos	Classificação	% alunos	Classificação	% alunos	Classificação
Bento Gonçalves	28 %	1º	27 %	1º	28,54 %	1º
Garibaldi	7 %	2º	7 %	2º	7,69 %	2º
Caxias do Sul	2 %	6º	3 %	4º	4,71 %	3º
Carlos Barbosa	3 %	4º	3 %	3º	3,47 %	4º
Sobradinho	1 %	10º	2 %	10º	2,73 %	5º
Flores da Cunha	3 %	5º	2 %	7º	2,48 %	6º
Farroupilha	4 %	3º	2 %	6º	2,23 %	7º
Roca Sales	2 %	7º	3 %	5º	1,99 %	8º
Cotiporã	1 %	9º	2 %	9º	1,99 %	9º
São Marcos	2 %	8º	2 %	8º	1,74 %	10º

Observamos um aumento no número de alunos de procedência de Bento Gonçalves e das cidades circunvizinhas: Garibaldi, Caxias do Sul e Carlos Barbosa.

Por outro lado, observamos que alunos de outros Estados estão procurando mais pelos nossos cursos.

2.8.20. Demonstrativo dos certificados emitidos

Tem o objetivo de registrar as atividades desenvolvidas e também proporcionar aos participantes um comprovante das experiências profissionais e enriquecimento ao seu currículo vitae.

Motivo \ ano		2001	2002	2003
Cursos Extracurriculares	Nº participantes	666	508	239
	Carga horária	872	1.041	446
	Alunos x hora	23.868	21.148	7.769
Estágios e Monitorias	Nº participantes	14	50	53
	Carga horária	425	529	872
	Alunos x hora	1.425	2.385	3.926
Palestras	Nº Palestrantes	51	55	28
	Nº Palestras	47	51	31
	Nº participantes	1.967	2.706	1.844
	Nº horas	94	102	80
	Alunos x hora	5.674	5.412	4.426
Eventos	Nº Participantes	33	108	245
Outros	Nº Participantes	145	28	78

Resumo	Nº Certificados	909	749	643
	Nº participantes	2.825	3.400	2.459
	Nº horas	1.391	1.672	1.402
	Alunos x hora	30.967	28.945	16.121

Observamos um aumento no número de Estágios e Monitorias oferecidos pela nossa Instituição. Porém, houve uma diminuição no resultado alunos x hora, em vista da redução dos cursos extracurriculares.

2.8.21. Convênios firmados com prefeituras

Tem a finalidade de conceder auxílio financeiro destinado à contribuição de alimentação e pousada dos alunos provenientes dos respectivos municípios.

Descrição	2001			2002			2003		
	Solicitado	Firmado	% atendimento	Solicitado	Firmado	% atendimento	Solicitado	Firmado	% atendimento

Nº Municípios	80	7	9 %	16 63	10 36	63 %	9 34	5 22	56 %
	Nº alunos	260		21	24,2		11,4	12,97	
Valor R\$ mil	104,0	7,3							

A partir de 2002, mudamos a maneira de solicitar o auxílio. Deixamos para o aluno ou os familiares do mesmo fazer o primeiro contato com a Prefeitura. Somente nos casos positivos, providenciamos a documentação para a concretização do Convênio, mesmo assim algumas somente prometeram.

2.8.22. Palestras técnicas

Tem a finalidade de o professor complementar o conteúdo programático com a participação de um profissional qualificado para expor determinado assunto.

1. Demonstrativo de palestras proferidas para cada tipo de clientela

Clientela	2001	2002	2003
Técnicos	26 %	49 %	52 %
Tecnólogos Vit. Eno	51 %	37 %	29 %
Cooperativismo	11 %	10 %	3 %
Técnicos e Tecólogos	8 %	2 %	6 %
Professores	2 %	2 %	10 %
Comunidade escolar	2 %	-	-

Podemos observar que em 2003, foram direcionadas mais palestras ao quadro do corpo docente.

2.8.23. Visitas técnicas

São atividades de natureza didático-pedagógica que têm por finalidade a complementação, aperfeiçoamento e atualização técnico-científica dos alunos.

Conforme regulamento próprio, cada disciplina da formação profissional terá direito a uma Visita Técnica por semestre ou ano letivo..

1. Demonstrativo das Visitas Técnicas por curso

Curso \ Ano	2001		2002		2003	
	Nº Programadas	Nº Realizadas	Nº Programadas	Nº Realizadas	Nº Programadas	Nº Realizadas
Agricultura	7	7	17	20	10	17
Agroindústria	8	10	6	9	2	9
Agropecuária	29	30	8	13	-	-
Zootecnia	7	8	21	20	11	15

Curso \ Ano	2001		2002		2003	
	Nº Programadas	Nº Realizadas	Nº Programadas	Nº Realizadas	Nº Programadas	Nº Realizadas
Enologia	15	21	23	34	11	11
CS Vit. Enologia	15	23	13	30	5	8
Cooperativismo	2	2	1	1	-	1
Informática	7	5	5	4	-	-
CTG	-	-	-	1	-	-
Total	90	106	94	132	39	61
Realização %	118 %		140 %		156 %	

Alguns professores não haviam planejado as visitas para o segundo semestre no início do ano, por isso houve diferença entre programadas e realizadas. Porém, todas as visitas foram autorizadas e homologadas, de acordo com o Plano da Visita de cada professor.

Como em 2003 a Instituição passou por transições de março a dezembro, com troca de cargos de direção, o número de viagens realizadas excedeu a previsão inicial.

A partir do próximo ano, as visitas serão programadas por semestre.

1. Demonstrativo do número de visitas por turno de aula

Descrição	2001		2002		2003	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Viagens de um turno (sem diária)	56	65 %	75	68 %	16	35 %
Viagens de um dia (0,5 diária)	24	28 %	27	25 %	24	52 %
Viagens de mais de um dia (+ de 0,5 diária)	6	7 %	8	7 %	6	13 %
Total de viagens (saídas)	86	100 %	110	100 %	46	100 %

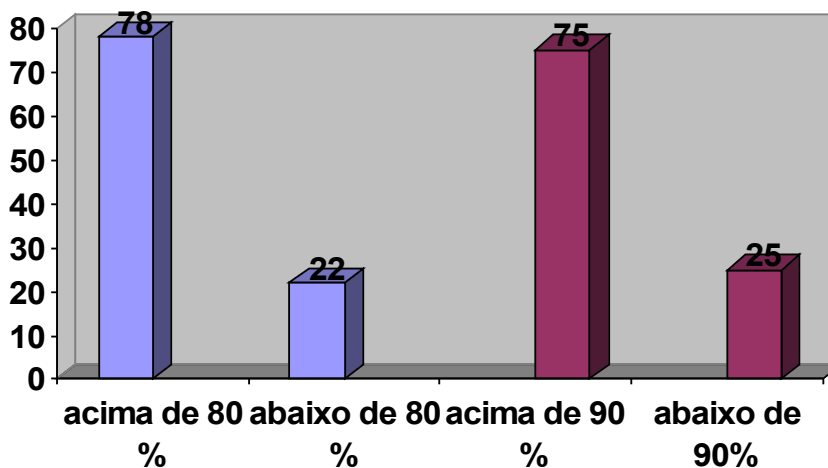
Em 2003 observamos que foram proporcionadas viagens de estudo mais prolongadas para um melhor aproveitamento do roteiro, o que justifica o aumento do número de diárias concedidas.

2. Demonstrativo do percentual de alunos nas Visitas Técnicas

Este levantamento foi iniciado a partir de 2002.

Conforme o Regulamento das Visitas Técnicas, em 2002, a visita só poderia ser realizada com a participação mínima de 80% dos alunos da turma. E, em 2003, o percentual de alunos passou para 90%.

2.9. Medidas Implementadas para o saneamento de eventuais disfunções estruturais



2.9.1. Diligências / providências implementadas

I – Diligência do TCU

No período de 2003 não houve diligências por parte da SECEX/TCU

II – Atuação das Unidades da SFC

2.1. Falta de estrutura e de previsão regimental para o funcionamento da auditoria interna

Em 2003 a Instituição passou por transições de março a dezembro, com o afastamento do Diretor-Geral para Processo Administrativo Disciplinar e novas eleições, como troca de cargos de Direção, o que dificultou o andamento dos trabalhos, entre eles a criação da estrutura legal para o funcionamento da auditoria interna.

Outro motivo, foi o fato da servidora Nádia Cini, nomeada como auditora interna, pedir exoneração neste período.

A partir de 01.de março de.2004 a Instituição está contando com o empenho da servidora Salete Argenta no acompanhamento dos trabalhos de Auditoria de Gestão de 2003.

A Escola pretende com isso sanar os problemas da falta de auditoria interna através da nomeação da nova auditora, nos próximos dias e posteriormente será criada a estrutura legal para o funcionamento da auditoria.

2.2. Pagamento de forma continuada, por serviços de terceiros pessoa física

Foi realizado apenas os pagamentos para o Senhor Mathias Ladin Sieben antes da recomendação da auditoria, pois a orientação que tínhamos até então, era que poderíamos fazer até 3 pagamentos para a mesma pessoa.

2.3. Utilização de suprimento de fundos para aquisição de bens permanentes

Após recomendação da CGU não realizamos mais concessões de Suprimentos de Fundos nesta modalidade.

2.4. Inexistência de registros oficiais dos prédios da unidade

Conforme citado anteriormente, o ano de 2003 passou por mudanças de Diretor-Geral e Cargos de Direção, o que fez com que não fosse dado andamento no projeto de averbação dos prédios da nossa Instituição, por parte da nova Direção.

Salientamos que para a averbação dos prédios a Instituição, necessita de recursos extra-orçamentários, pois o orçamento anual não é suficiente para suportar esta despesa.

Informamos também que será dada urgência no andamento do projeto junto à SEMTEC/MEC, para angariar o referido valor dentro do exercício 2004.

2.5. Falhas encontradas na contratação de professores temporários

a) Ausência da cópia da Autorização Ministerial para a Contratação Temporária nas pastas funcionais

A Coordenadoria Geral de Recursos Humanos tem a informar que as Portarias 172/2001 e 2578/2002, que autorizam a contratação de professores substitutos já encontram-se nas respectivas pastas funcionais.

b) Autorização Ministerial para contratação com data posterior à assinatura do contrato

Informamos que tínhamos a autorização verbal da SEMTEC para contratação, desde que não fosse ultrapassado o número de vagas desocupadas de docentes do nosso quadro de pessoal. O período intermediário entre a data dos contratos e a data da autorização Ministerial é o período necessário para a tramitação do processo CEFET/SEMTEC.

2.6. Cessão de servidor com ônus para o órgão cedente

A Coordenadoria Geral de Recursos Humanos, informa que o referido servidor DELSON LUIZ COSTA retornou a sua origem.

2.7. Pagamento indevido de vantagens

Com relação aos servidores Avelino Dall Pizzol, Jacir Carteri e Gomercindo Conte o Setor de Cadastro, Lotação e Pagamento, informa que o nosso entendimento é o seguinte:

- **Servidor Avelino Dall Pizzol** – Artigo 192, inc. II da Lei 8.112/90.

Vencimento: S III = 1.053,66 - classe anterior: C III – 816,29

Valor calculado pelo SIAPE : Rubrica 356 R\$ **237,37**

- **Servidor Jacir Carteri** – Artigo 192, inc. II da Lei 8.112/90

Vencimento: SIII = 592,69 - - classe anterior: C III – 536,24

Valor Calculado pelo SIAPE: Rubrica 356 R\$ **56,45**

- **Servidor Gomercindo Conte** – Artigo 192, inc. II da Lei 8.112/90
Vencimento: SII = 1.009,78 - - classe anterior: C II – 782,22
Valor Calculado pelo SIAPE: Rubrica 356 R\$ **227,47**

- **O servidor/Instituidor de pensão Pedro Domingos da Silva.** A CGRH tem a informar que foi publicado no DOU de 26 de fevereiro de 2003 a alteração da Aposentadoria do referido servidor, e enviado para o SISAC para fazer a alteração devida. Informo ainda, que o referido processo já retornou do TCU com a legalidade do ato.

- **O servidor Ricardo Zanin,** através do processo de aposentadoria nº 23031.000103/91-82 recebeu o benefício do artigo 184, item II da Lei 1711/52, pois na época encontrava-se no final de carreira (21) nível 21, na categoria de motorista era o último nível da carreira por isso procedeu o acréscimo de 20%. Porém, em julho e agosto de 1991, houve uma unificação de tabelas, passando os níveis de 01 até o nº 26, e o mesmo foi transposto da tabela antiga, onde o final era o seu, que era o 21, na nossa tabela permaneceu com equivalência de salário, mas não mais no final da tabela, que passou a ser o 26 (em anexo a tabela).

2.8. Falhas formais nos processos licitatórios e nos processos de dispensa de licitação

Após a análise das ressalvas, a Instituição tem cumprido com as recomendações feitas.

2.9. Contratação indireta de serviços não previstos no Decreto 2271/97

Em 2003 foram realizados 2 processos licitatórios para a contratação de auxiliar de Laboratório, ambos iniciados antes do recebimento do Relatório de Auditoria que recomendava a não contratação desses serviços conforme disposto no artigo I, parágrafo 2º do Decreto 2271/97.

Informamos que o contrato 28/2003 originário da Tomada do Preço 02/2003 – Auxiliar de Laboratório – 15h semanais foi rescindido em 31.12.2003.

O contrato 24/2003 originário da Tomada de Preços 02/2003 – Auxiliar de Laboratório de 40 horas foi renovado até 31.03.2004 visando complementar o quadro até a nomeação da pessoa concursada.

Por um lapso, foi renovado o contrato 34/2002 referente a Tomada de Preços 03/2002 – 1 apoio administrativo – 30 horas semanais, até 31/12/2004. No entanto, a Instituição não poderá rescindir o contrato antes do prazo, pois implicaria em indenização à Empresa contratada, nos termos do Art. 79, parágrafo 2º da Lei 8.666/93. Ao término da sua vigência o mesmo não será renovado.

2.10. Falta de cláusula contratual de obrigação de manter regularidade da habilitação e qualificação exigidas na licitação

A partir da recomendação da CGU foi incluída nos contratos a cláusula “manter, durante toda a execução do contrato em compatibilidade com as obrigações assumidas todas condições de habilitação e qualificação exigidas na licitação”.Anteriormente, a cláusula constava no Edital.

2.11. Falta da justificativa da não repetição de processo licitatório

Em 2003 foi realizado dispensa nº 74 com fundamento no Artigo 24, parágrafo 5º, da Lei 8666, sendo devidamente justificado

III – Sindicâncias realizadas

Nº do Processo: 23000.060877/2003-14

Descrição dos Fatos: Furto do pulverizador e marreta de 1 Kg, ocorrido na granja desta Instituição de Ensino, no Distrito de Tuiuty.

Posição Atual: Concluída

Pendência de Investigação Policial: Não

Nº do Processo: 23000.060881/2003-74

Descrição dos Fatos: Desaparecimento de 15 coelhos, 01 terneira, 02 cães e 300 metros de fios da rede elétrica que interliga os setores; ocorrido na granja desta Instituição de Ensino, no Distrito de Tuiuty.

Posição Atual: Concluída

Pendência de Investigação Policial: Não

Nº do Processo: 23000.060912/2003-97

Descrição dos Fatos: Desaparecimento de documentos da Sala da Coordenadoria de Assistência ao Educando

Posição Atual: Concluída

Pendência de Investigação Policial: Não

Nº do Processo: 23000.060923/2003-77

Descrição dos Fatos: Grande número de ligações telefônicas, fora do horário de expediente normal desta IFE.

Posição Atual: Concluída

Pendência de Investigação Policial: Não

Nº do Processo: 23000.060930/2003-79

Descrição dos Fatos: Desaparecimento de envelope existente no cofre do CEFET-BG

Posição Atual: Concluída

Pendência de Investigação Policial: Sim

IV -Processo Administrativo Disciplinar em 2003

Nº do Processo: 23000.1296/2003-32

Descrição dos Fatos: Apuração dos fatos descritos por irregulares no processo sob referência, ocorridos no âmbito da Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek, atual CEFET-BG.

Posição Atual: Concluído

Pendência de Investigação Policial: Não

2.10. Demonstrativo de fluxo financeiro de projetos financiados com recursos externos

Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP

Valor Total do Projeto – R\$ 1.975.718,00

Total de Recursos Recebidos até o ano de 2003 – R\$ 1.707.555,28

Saldo Financeiro do Projeto em 31/12/2003 - R\$ 1.659,60

	Contrapartida	BID
Despesas 2002	-	183.656,48
Despesas 2003	-	-
Despesas Acumuladas até 2003	350.488,44	1.355.407,24

Durante o exercício de 2003, foram encaminhados ao PROEP seis processos visando a aquisição de equipamentos de comunicação e informática, acervo bibliográfico, equipamentos para agricultura, equipamentos para laboratório de solos e de biotecnologia, equipamentos para a agroindústria, ampliação do aprisco para ovelhas leiteiras. Os referidos processos foram aprovados e licitados porém, o desembolso financeiro ocorrerá apenas no ano de 2004.

2.11. Transferência de recursos mediante Convênios, Acordos, Ajustes e Outros Demonstrativos

Nº do processo Formalização	Nº do processo Prestação Contas	Número do Convênio	Objeto	Vigência	Prazo para prestação de contas	Valor R\$
23000.072710/2000-45	23000.060794/2004-06	394896	CAPES	31/05/2003	30.07.03	2.898,08
23000.072710/2000-45	23000.060043/2004-81	410185	CAPES	30/05/2006	29.07.06	6.196,16
23000.060179/2003-19	23000.060797/2004-31	482999	Informatização da Biblioteca	01/12/2003	30.01.04	24.457,75
23000.060180/2003-35	23000.060796/2004-97	483009	Manut. Desenv. Educ. Profissional	01/12/2003	30.01.04	45.657,45
23000.060884/2003-16	23000.060801/2004-61	483010	Construção Depósito De Ferramentas	01/12/2004	01.04.04	19.662,70
23000.060883/2003-63	23000.060800/2004-17	482997	Área de Lazer para os Alunos	01/02/2004	01.04.04	60.222,10
23000.005691/98-11	-	124/98	PROEP	24/02/2004	-	268.162,72

No Convênio do Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica – PCIDT, tivemos a participação de um docente capacidade cursado Mestrado. Assim sendo, cumprimos integralmente o objetivo do convênio.

Referente ao Convênio 064/2003, no valor de R\$ 24.457,75 (vinte e quatro mil, quatrocentos e cinquenta e sete reais e setenta e cinco centavos), cujo objeto foi a informatização da biblioteca e melhoramento das dependências, informamos que R\$ 16.520,55 (dezesesseis mil, quinhentos e vinte reais e cinquenta e cinco centavos) foram utilizados nos objetivos descritos no plano de trabalho para o processo de habilitação, o que equivale a 67,55% dos compromissos conveniados, sendo que o restante dos bens constantes no projeto não foram adquiridos, pois os valores na proposta apresentada estavam acima na estimativa de preços e um equipamento não foi entregue dentro do prazo de execução do convênio.

No que diz respeito ao Convênio 066/2003, informamos que os recursos foram utilizados dentro das normas legais e regulamentares pertinentes o que nos dá condições de declarar que os compromissos conveniados foram integralmente cumpridos nas despesas de energia elétrica, água e esgoto e telefonia, totalizando R\$ 45.657,45 (quarenta e cinco mil, seiscentos e cinquenta e sete reais e quarenta e cinco centavos).

O Convênio 068/2003 referente a construção de vestiário, depósito de ferramentas e insumos agrícolas no valor de R\$ 19.662,70 (dezenove mil, seiscentos e sessenta e dois reais e setenta centavos) foi integralmente utilizado nos objetivos previstos.

Quanto ao Convênio 061/2003 cujo objeto foi a construção da área de lazer para os alunos, declaramos que os objetivos foram plenamente atingidos, cujo montante totalizou R\$ 60.222,10 (sessenta mil, duzentos e vinte e dois reais e dez centavos).

Referente ao Convênio 124/98 – Termo Aditivo no valor de R\$ 268.162,72 (duzentos e sessenta e oito mil, cento e sessenta e dois reais e setenta e dois centavos) a Instituição conseguiu realizar 65,78% do total conveniado. O restante não foi executado pois o valor estimado em alguns itens licitados estava abaixo o valor de mercado. Houve, também, falta de interesse dos licitantes pois, como utilizamos a modalidade pregão presencial era necessário que um representante da empresa estivesse presente no momento da abertura da licitação o que acarretou a falta de cotação de alguns produtos e a revogação de um processo inteiro pela falta de participantes.

2.12. CONCLUSÃO

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves buscou, no exercício de 2003, otimizar os recursos disponíveis a fim de atender a sua atividade fim fazendo com que as necessidades básicas para manutenção e melhoria da qualidade de ensino fossem priorizadas.

A Instituição a cada ano que passa, insere-se cada vez mais no contexto social, trabalhando com profissionalismo e competência, aumentando a oferta de cursos e vagas, com um bom número de candidatos por vaga. Isto demonstra a qualidade de ensino e formação que o CEFET oferece.

Em linhas gerais este é o Centro Federal De Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Uma Instituição de ensino peculiar, diferenciada em seus métodos, ímpar em sua maneira de integrar-se à comunidade regional e sumamente importante na produção e difusão de conhecimentos na área de agropecuária, viticultura, enologia, agroindústrias e informática.

Tânia Salete Bianchi Carvalho

Contadora¹

2

¹ O Relatório de Gestão está sendo assinado pela Contadora da Escola pois, em janeiro de 2004, houve a troca de Direção e o presente relatório está sendo concluído em março.

2

3. DECLARAÇÃO DE BENS E RENDAS

DECLARAÇÃO

A Coordenadoria-Geral de Recursos Humanos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, neste ato representada pelo servidor Luiz Vicente Köche Vieira – Coordenador-Geral de Recursos Humanos, declara para os devidos fins, que mantém atualizado, nos arquivos do Setor, cópias das declarações de bens e rendas de seus funcionários, conforme Lei nº 8.730/93.

Bento Gonçalves, 31 de dezembro de 2003.

Luiz Vicente Köche Vieira,
CGRH.

**4. BALANÇOS: ORÇAMENTÁRIO, FINANCEIRO E PATRIMONIAL;
DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS**